

RELATÓRIO ANUAL  
DE ATIVIDADES

2022



**CESE**

EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

actalliance



Daquilo que eu sei  
Nem tudo me deu clareza  
Nem tudo foi permitido  
Nem tudo me deu certeza...  
Daquilo que eu sei  
Nem tudo foi proibido  
Nem tudo me foi possível  
Nem tudo foi concebido...  
Não fechei os olhos  
Não tapei os ouvidos  
Cheirei, toquei, provei  
Ah Eu!  
Usei todos os sentidos  
Só não lavei as mãos  
E é por isso que eu me sinto  
Cada vez mais limpo!"  
Ivan Lins,  
Daquilo que eu sei.

## QUEM É A CESE?

A Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) é uma organização composta por seis igrejas cristãs, fundada em 1973 para ser uma expressão do compromisso ecumênico em defesa dos direitos humanos.

As igrejas que formam a CESE são: Aliança de Batistas do Brasil; Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil; Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Igreja Presbiteriana Independente do Brasil; Igreja Presbiteriana Unida do Brasil. Todas elas assumem representações em sua diretoria institucional, compartilhando valores e princípios que norteiam suas ações e perspectivas.

## NOSSA MISSÃO

Fortalecer movimentos sociais, movimentos ecumênicos e inter-religiosos, grupos populares e outras organizações, empenhados nas lutas por transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais que conduzam a estruturas em que prevaleça democracia com justiça na perspectiva dos direitos humanos e da integridade da casa comum.



## SUMÁRIO

Diretoria Institucional .....	5
Equipe Executiva .....	6
Lista de Siglas e Abreviaturas .....	8
Apresentação .....	9
1- A voz da CESE .....	11
2- A CESE e seu Cirandar .....	17
3- Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso .....	39
4- Governança, Gestão e Sustentabilidade .....	46
5- Depois de tudo isso, como percebemos a nossa ação e o que queremos para 2023? .....	60

## DIRETORIA INSTITUCIONAL



### PRESIDENTA

PASTORA HELIVETE RIBEIRO PINTO BEZERRA  
(ALIANÇA DE BATISTAS DO BRASIL)



### PRIMEIRO SECRETÁRIO

PASTOR CLÁUDIO MÁRCIO REBOÇAS DA SILVA  
(IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DO BRASIL)



### PRIMEIRO TESOUREIRO

BISPO JOÃO CÂNCIO PEIXOTO FILHO  
(IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL)



### VICE-PRESIDENTA

PRESBÍTERA ELENI RODRIGUES MENDER RANGEL  
(IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL)



### SEGUNDO SECRETÁRIO

DIÁCONO LUCIANO LIMA SANTANA  
(IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA)



### SEGUNDO TESOUREIRO

PASTOR RENATO KÜNTZER  
(IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL)

## CONSELHO FISCAL



### CONSELHO FISCAL

JOSILEIDE JOSÉ DOS SANTOS  
(ALIANÇA DE BATISTAS DO BRASIL)



### CONSELHO FISCAL

CARMEM ANDRÉA BLAAS RODRIGUES  
(IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL)



### CONSELHO FISCAL

PASTOR SIDNEY RETZ  
(IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL)



### CONSELHO FISCAL SUPLENTE

JÚLIA TAÍS CAMPOS RIBEIRO DE OLIVEIRA  
(IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA)

Participar da Diretoria Institucional da CESE é muito mais do que uma representação da IECLB. A identificação com as atividades da CESE permite proximidade e cumplicidade com a equipe. É um espaço privilegiado de serviço diaconal, uma resposta ao compromisso de agir em favor da vida. Sou muito grato à CESE, do quanto essa participação me qualificou no exercício do pastorado. A gente doa um pouco de si e colhe uma imensidão de experiências.

PASTOR RENATO KÜNTZER  
(IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL – IECLB)

## EQUIPE EXECUTIVA

Junto às(aos) dez integrantes da diretoria institucional, a CESE conta com uma equipe executiva de 28 profissionais, divididos nos seguintes setores: Comunicação; Projetos e Formação, e Administrativo. Esse é o coletivo que "põe a mão na massa" no dia a dia da entidade, capitaneada por uma Diretoria Executiva e uma Coordenação Colegiada. No item a seguir, é possível conhecer e reconhecer cada pessoa que compõe a CESE<sup>1</sup>:



### DIRETORA EXECUTIVA

SÔNIA GOMES MOTA



### SECRETÁRIA GERAL

ISABEL CUNHA



### ASSESSORA DE ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

BIANCA DAEBS

## SETOR DE PROJETOS E FORMAÇÃO



DIMAS GALVÃO  
(COORDENAÇÃO)



MARCELLA GOMEZ



OLGA MATOS



ROSANA FERNANDES



VANESSA PUGLIESI



VIVIANE HERMIDA



VINICIUS BENITES



ANA PAULA FERREIRA  
(DESDE ABRIL/23)

## SECRETARIA DE PROJETOS



JUÇARA FERREIRA



LÚCIA FERREIRA

Em uma sociedade racista, patriarcal e classista, atuar em uma entidade como a CESE que segue em harmonia na luta pelos direitos humanos, no compromisso histórico e diário com a democracia, é poder se somar na defesa da vida em sua diversidade e no sonho de uma realidade menos desigual.

MARCELLA GOMEZ  
SETOR DE PROJETOS  
E FORMAÇÃO

<sup>1</sup>Em alguns setores foram incluídos também nomes de pessoas que se incorporaram à equipe no primeiro quadrimestre de 2023, enquanto este relatório estava sendo elaborado.

## SETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO



DANIEL MUSSE PEREIRA  
(COORDENAÇÃO)



GILBERTO OLIVEIRA



THAIZE OLIVEIRA



GAEL FERREIRA



ANTÔNIO PEREIRA



ANTONIA SOARES



DÉBORA CARVALHO FERREIRA



ERALDO CAFÉ LESSA



ANTÔNIO CARLOS SOUZA



WELLINGTON ARAÚJO



RENATO REBOUÇAS



EDITANE SILVA

## SETOR DE COMUNICAÇÃO



PATRÍCIA GORDANO  
(COORDENAÇÃO)



MARÍLIA PINTO



TARCILO SANTANA



BEATRIZ TUXÁ  
(DESDE ABRIL/23)

ALÉM DESTA EQUIPE, EM OUTRA DIMENSÃO, A CESE TAMBÉM É COMPOSTA POR MILHARES DE SUJEITOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS, QUE INTERAGEM E CONSTROEM JUNTO COM A GENTE EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS DE PROMOÇÃO E DEFESA DE DIREITOS HUMANOS E DE FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA, REAFIRMANDO E FAZENDO MAIS FORTE NOSSA MISSÃO.

Em tempos de tantas disputas de narrativas e necessidade de desconstrução dos discursos hegemônicos excludentes, trabalhar na CESE é a certeza de estar do lado certo da história. É seguir na busca por justiça social, pela superação das desigualdades e pela defesa dos direitos humanos.

TARCILO SANTANA  
SETOR DE COMUNICAÇÃO

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Ao ler o relatório, você vai se deparar com muitas siglas que podem ser novidade! Para facilitar sua compreensão, preparamos a lista de siglas abaixo, que poderá ser consultada em caso de dúvidas. Esperamos que isso ajude a entender mais sobre a importância das ações desenvolvidas.

**AATR – Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais**

**ADPF – Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental**

**AMB – Articulação de Mulheres Brasileiras**

**AMB – Associação de Mulheres Brasileiras**

**ANA – Articulação Nacional de Agroecologia**

**ASA – Articulação Semiárido Brasileiro**

**ATL – Acampamento Terra Livre**

**CEBI – Centro de Estudos Bíblicos**

**CMP – Central de Movimentos Populares**

**CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**

**CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos**

**DKA – Campanha Ação dos Três Reis - Áustria**

**FEACT – Fórum Ecumênico ACT Aliança**

**FLD – Fundação Luterana de Diaconia**

**FNRU – Fórum Nacional de Reforma Urbana**

**MLAL – Movimento Leigo da América Latina**

**MLB – Movimento de Luta nos Bairros**

**MOTU – Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Urbanas**

**MROSC – Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil**

**MSTB – Movimento Sem Teto da Bahia**

**MTD – Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos**

**OIT – Organização Internacional do Trabalho**

**OMT – Ferramenta de Mapeamento Organizacional (Organizational Mapping Tool)**

**OSC – Organização da Sociedade Civil**

**PAD – Processo Articulação e Diálogo**

**PDL – Projeto de Decreto Legislativo**

**PDP – Programa Dupla Participação**

**PMAA – Planejamento, monitoramento, avaliação e aprendizagem (ref. Instituto Fonte).**

**PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar**

**PPI – Plano Político Institucional**

**PPM – Pão Para o Mundo (Livre tradução para [Brot für die Welt](#))**

**PPP – Programa de Pequenos Projetos (CESE)**

**SASOP – Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais**

**STF – Supremo Tribunal Federal**

**TdHs – Terre des Hommes Schweiz**

**UE – União Europeia**

## APRESENTAÇÃO

Este relatório cumpre múltiplos papéis em sua feitura e difusão. Ainda que em um primeiro olhar ele possa ser interpretado como instrumento de prestação de contas da ação institucional, na verdade, sem perder também esta função, é algo muito maior: é uma forma de compartilhar com nossos públicos, parceiros e com a sociedade o percurso da CESE durante o ano de 2022, mostrando desde os sujeitos que compuseram essa ciranda por direitos; sem perder de vista a apresentação de limitações e de acertos da caminhada, bem como as ferramentas que foram utilizadas neste fazer cotidiano.

O relatório organiza e reflete dados, informa sobre a atuação institucional, convida a cada pessoa que interagiu com os inúmeros processos e ações promovidas pela CESE a sentir-se parte dessa imensa tessitura, vestindo-se de motivação para seguir na luta. Sendo assim, este instrumento é o esforço de responder a uma pergunta que se atualiza a cada ano: como (em 2022) contribuímos para pôr nossa missão em prática? Com base neste questionamento é que costuramos iniciativas realizadas, resultados alcançados e transformações que ajudamos a promover, e trazemos aqui um pouco do sabor destas experiências.

A feitura deste relatório contou com profissionais de diversos setores da CESE que atuam diretamente no planejamento e na implementação das ações institucionais, além de uma assessoria de sistematização, com o objetivo de realizar as conexões necessárias entre a gama de informações disponíveis, resultando neste material.

As informações foram coletadas a partir de várias fontes diferentes. Desde o Sistema Gerenciador de Projetos da CESE; bem como filtradas através de projetos e relatórios enviados pelos grupos apoiados; visitas e diálogos de monitoramento de projetos; documentos institucionais de planejamento, relatórios enviados a movimentos e organizações parceiras e financiadoras, além das ferramentas de comunicação, cuja organização prévia contou com diferentes mãos e olhares. Os dados de contexto foram colhidos em matérias publicadas pela CESE e por organizações parceiras no campo dos movimentos sociais populares e movimento ecumênico, bem como em pesquisas de diversas fontes e em veículos de comunicação de ampla circulação.

O documento está organizado a partir de eixos de trabalho e objetivos do Plano Político Institucional da CESE (2022 a 2025), que trazem à dimensão da relação entre as ações, sujeitos que as desenvolveram e públicos participantes, a partir de uma estrutura que tem como ponto de partida as vozes internas, para seguir ecoando vozes das populações e movimentos populares.

O primeiro ponto do documento, intitulado **“As Vozes da CESE”** está dividido em dois subtópicos: Palavra da Diretoria, no qual consta uma mensagem daquelas e daqueles que acompanham a CESE em seus processos de tomadas de decisão, fortalecendo a pertinência da missão e seu percurso; e o segundo tópico: **“O que orientou nossas lutas em 2022?”** que apresenta o contexto nacional em que as ações da CESE foram desenvolvidas, destacando aspectos sociais e políticos que dialogam diretamente com as frentes assumidas pela CESE em seus objetivos.

Na sequência o relatório reflete a ação, a partir da conexão com os três objetivos estabelecidos no PPI 2022-2025 da CESE. Quais sejam: **“Contribuir para o fortalecimento dos movimentos sociais e organizações populares”**, onde consta o que se relaciona com o apoio a pequenos projetos, formações para movimentos sociais, articulações nas quais a CESE está inscrita, agendas de incidência política, entre outros aspectos relevantes. O segundo objetivo visa **“Contribuir para o fortalecimento do ecumenismo e do diálogo inter-religioso e seu apoio às causas populares”**, neste, destacam-se as principais atuações da CESE na relação fé – direitos e democracia. Num terceiro objetivo estão tratadas as dimensões de comunicação, mobilização

de recursos, transparência financeira e administrativa, enquanto partes importantes da dinâmica de fortalecimento institucional, que, por sua vez, compõe o terceiro objetivo: **“Fortalecer-se institucionalmente e sua sustentabilidade.”**

À guisa de conclusão, traremos alguns elementos avaliativos, que ressaltam fortalezas e limitações da atuação da CESE em 2022, além de uma breve reflexão sobre as perspectivas para 2023 à luz das sementes plantadas e das mudanças contextuais esperadas para 2023, marcadas por um tempo em que a democracia volta a ser servida em nossas mesas.

## OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A CESE tem, como Objetivos Institucionais, permanente e/ou de longa duração:

01

CONTRIBUIR PARA O FORTALECIMENTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E ORGANIZAÇÕES POPULARES.

02

CONTRIBUIR PARA O FORTALECIMENTO DO ECUMENISMO E DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E SEU APOIO ÀS CAUSAS POPULARES.

03

FORTALECER-SE INSTITUCIONALMENTE E SUA SUSTENTABILIDADE.



# 1-A VOZ DA CESE



## A PALAVRA DA DIRETORIA

“...VOCÊS PROCURAM DEUS ONDE TODAS  
AS COISAS ESTÃO CALMAS, NÃO?  
EU SUGIRO UMA OUTRA BUSCA:  
QUE SE PROCURE DEUS NAS ASAS DO FURACÃO”  
(RICHARD SHAULL)

Movidos e movidas pelo sopro do Espírito Santo acreditamos em tempos melhores, pois, com fé e coragem, isto é, com mística e luta assumimos a espiritualidade diaconal em defesa dos Direitos Humanos sabendo que Deus está agindo no mundo e, por vezes, por misericórdia e graça, age através de nós.

Nesta tentativa de parceria com Deus, torna-se importante salientar que esse ano a CESE celebra seus 50 anos de um testemunho belo, profético e humanizador em solo brasileiro. A assembleia se aproxima e acreditamos que ela será marcada pela festa, pela gratidão, pela avaliação contínua, pelo compromisso de renovar nossas forças em prol deste mutirão do Reino de Deus que ocorre dentro e fora das igrejas, isto é, se manifesta no chão da vida. A assembleia será um avivamento da memória que nos sugerirá estratégias possíveis de seguir na jornada.

Sabemos o quanto é difícil cantar a beleza diante de tanto caos que tenta paralisar nossos passos e fazem das lágrimas nossa amiga mais íntima. Somos cercados(as) por incertezas, medos, tristezas e conflitos existenciais. O que fazer? Como fazer? Com quem fazer? Quando fazer?

Sabemos que é necessário esperar e isso é um ato político. É preciso continuar a ciranda da vida que não exclui ninguém e sempre acolhe com generosidade e riso nos lábios. É urgente mantermos a sensibilidade para junto ao canto dos pássaros matinais escutarmos Deus nos dizendo que tudo ficará bem, e ao som do berimbau levantarmos em luta novamente “se não a gente acaba perdendo o que já conquistou”.

A CESE nos inspira e nos anima, uma vez que, é sal da terra e luz do mundo. A CESE é como uma flor que brota no asfalto com beleza e subversão. A CESE no campo ou na cidade, entre a enxada ou o capacete no chão da fábrica, tem dito a múltiplos movimentos sociais: levantem-se por seus direitos e nós estamos aqui com vocês. A CESE é um símbolo que diz as comunidades eclesiais: o pão eucarístico não tem sentido se formos indiferentes e insensíveis a ausência do pão na mesa do povo. Igrejas: revejam suas ações, pois, “há muita fome no meu país”.

Olhar para a história da CESE é agradecer pelos que construíram e constroem essa caminhada e agradecer pela rica oportunidade de cuidar de pessoas que encontraram nas ações desta instituição um gole de vida como alguém desesperado(a) no deserto. A CESE é isso, o acolhimento necessário na hora exata e o convite para que as pessoas com acesso a seus diversos direitos possam se tornar semeadores e semeados da paz e da justiça.

Os desafios são reais, mas, a teimosia da fé coloca nossos braços e pernas disponíveis para uma missão que passa necessariamente pelo amor. Sigamos firmes no mutirão do Reino de Deus.

Saudações Ecumênicas e Solidárias!  
**A Diretoria**

## O que marcou 2022 para nossas lutas

“(…)DEIXA EU TE CONTAR  
A HISTÓRIA QUE A HISTÓRIA NÃO CONTA  
O AVESDO DO MESMO LUGAR  
NA LUTA É QUE A GENTE SE ENCONTRA<sup>2</sup>.”



A reflexão sobre os elementos de maior destaque na conjuntura do Brasil em 2022 busca destacar fatos que se relacionam de modo mais próximo com a atuação da CESE em 2022, oportunizando assim um olhar para as mudanças sociopolíticas que vêm permitindo um transitar da barbárie à esperança.

O ano de 2022 foi o último de um período difícil para o Brasil. O quadriênio iniciado em 2019 foi marcado por um governo de extrema direita, que trouxe para o ambiente democrático retrocessos incalculáveis, negando direitos básicos à população e definhando processos de desenvolvimento da sociedade.

Embora doloroso, ainda é necessário olhar para o que o poeta chamaria de “página infeliz da nossa história<sup>3</sup>”. Sendo assim, tomamos como ponto de partida o definhar dos direitos e da cidadania desde os governos Temer e Bolsonaro, que conduziram o país ao caos expressado em 2022. Caos este que se expressou desde os explícitos estímulos a diferentes manifestações de violência, até a negação da ciência, sobretudo, durante os anos pandêmicos, negligenciando a prevenção, a atenção e respostas à saúde da população, em especial àquela infectada pela Covid-19.

Ao fechar o calendário, 2022 contava com aproximadamente 37 milhões de casos de Covid-19 e quase 700 mil óbitos acumulados desde o início da pandemia. Dados, em grande parte, intensificados pela negligência irresponsável do poder público federal, ofertando contraditoriamente escárnio, desrespeito, desinformação e negação de direitos à população. Mesmo assim, a cobertura vacinal protagonizada principalmente pelos governos estaduais permitiu um alento: findar o ano com 81% da população alcançada pelas duas primeiras doses da vacina.

Ainda que celebremos êxitos da vacinação, outras endemias sociais ganham força também por consequência da crise sanitária. Entre as mais emblemáticas: o aumento da fome durante a Pandemia. Chegou-se a 33,1 milhões de pessoas passando fome, impactando ainda mais populações negras, pobres e indígenas, num crescente empobrecimento da população, em especial nas regiões Norte e Nordeste.

<sup>2</sup>Verso de - História para ninar gente grande; Deivid Domênico, Tomaz Miranda, Mama, Marcio Bola, Ronie Oliveira e Danilo Firmino.

<sup>3</sup>Verso da canção: O Bêbado e o Equilibrista (Aldir Blanc e João Bosco).

No que se refere a trabalho e renda, apesar do reconhecido avanço de 9,3%<sup>4</sup> na taxa de emprego, este dado precisa ser analisado tomando em conta alguns fatores, tais como: a retomada da sociabilidade a partir do arrefecimento da pandemia, trazendo de volta serviços paralisados pelo isolamento social, e ainda a urgência de geração de renda pela população. A combinação destes dois fatores rebateu, sobretudo, junto à população infanto-juvenil, que se submeteu ao abandono escolar ou à subalternidade do trabalho precário, insalubre ou perigoso, para suprir suas necessidades imediatas e de suas famílias.

O aumento da pobreza também é consequência do agonizar da Amazônia e do Cerrado brasileiro, enquanto regiões que foram e são massacradas pela flexibilização da legislação ambiental, por incêndios criminosos, pela facilitação da exploração de minério em áreas indígenas e pelo aumento de investimentos no agronegócio. Este último, legitimado pelo "Pacote do Veneno" (PL 1459/2022) que libera 309 novos agrotóxicos, totalizando 1.801 aprovações nos últimos 4 anos. Todos estes aspectos concorrem para um aumento na perda da biodiversidade entre outras formas de degradação da vida. Some-se a tudo isso, a ausência das políticas voltadas à agricultura familiar, como a não aprovação do ajuste de 34% para o PNAE. Em contrapartida, a Câmara Federal aprovou Projeto de Lei que prevê a criação de cota mínima de 40% para a compra de leite fluido para a alimentação escolar, fragilizando a segurança alimentar de milhares de crianças e adolescentes, e abrindo precedente aos interesses da indústria de alimentos pautada pelo agronegócio.

No campo da educação, o país seguiu sendo impactado pelos cortes orçamentários. Estratégia que nega direitos, fragiliza ou inviabiliza o acesso à

formação e à informação de crianças, adolescentes e jovens. Mas ainda houve iniciativas piores: o governo Bolsonaro implantou 127 escolas cívico-militares até 2021, permitindo, com isso, a intervenção das forças armadas em escolas públicas e incentivando governos estaduais e municipais a aderirem ao projeto, sob a promessa de incrementos orçamentários para a educação. Adicione-se a isso o projeto do "Novo Ensino Médio" que, trocando em miúdos, remete a uma educação meramente tecnicista, bancária e orientada tão somente à geração de mão de obra a serviço do grande capital.

No âmbito das violências, o Brasil segue sendo um país perigoso para sua população, mas, sobretudo, para defensores do meio ambiente. Entre 2012 e 2021 o país foi responsável por 20% das mortes destes sujeitos no mundo, totalizando 342 assassinatos, dos 1.733 que ocorreram no globo terrestre<sup>5</sup>, ocorridos principalmente na região amazônica. Outro recorte preocupante da violência foram as mortes provocadas por intervenções policiais. Entre 2021 e 2022 os dados apresentam que 99,2% das vítimas letais neste contexto foram jovens negros do sexo masculino. Destes, 52,4% tinham até 24 anos, percentual que aumenta para 74% se ampliamos a faixa etária para até 29 anos.

O número de pessoas LGBTQIAP+ assassinadas no Brasil em 2022 mantém o país no topo mundial entre aqueles que realizam pesquisas sobre esse tipo de violência. Foram 242 homicídios - ou uma morte a cada 34 horas -, além de 14 suicídios, de acordo com levantamento realizado pelo Grupo Gay da Bahia, a partir de notícias publicadas nos meios de comunicação em todo o país<sup>6</sup>.

<sup>4</sup>Dados IBGE. <sup>5</sup>Fonte: - [Brasil é líder em mortes de ambientalistas na última década Projeto Sementes de Proteção \(sementesdeprotecao.org.br\) - Dados do relatório - Global Witness.](#)

<sup>6</sup><https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/brasil-segue-como-pais-com-maior-numero-de-pessoas-lgbt-assassinadas>

Já a violência doméstica passou de 18.180 vítimas (entre 0 a 17 anos) em 2020 para 18.461 em 2021, com crescimento de 2,0% na taxa por 100 mil habitantes. O maior índice foi entre adolescentes com 15 a 17 anos: a taxa é maior que 100 casos por 100 mil habitantes. Nos últimos dois anos, 2.695 mulheres foram mortas. Os registros de assédio e importunação sexual cresceram 6,6% e 17,8%, respectivamente. Segundo relatório da Anistia Internacional, mulheres negras representam 62% das vítimas de feminicídio. Foram 699 feminicídios só até a metade do ano. Um aumento de mais de 3% em relação ao mesmo período de 2021. E quase 11% a mais do que no primeiro semestre de 2019. O que precisa também ser refletido à luz de uma maior consciência das mulheres sobre as tipificações de violências e seu direito a exigir reparação por elas. Do lado da depredação das políticas públicas, sublinhe-se que o então Governo Federal reduziu o orçamento de combate à violência contra mulher em 90%, em relação a 2020.

Mesmo assim, é preciso destacar a aprovação da Lei 14.344/2022, que torna hediondo o homicídio praticado contra crianças/adolescentes menores de 14 anos.

Outra situação grave de violações de direitos, frequentemente permeadas por situações de violências mais extremadas, esteve ligada às ações de despejos. O levantamento feito pela Campanha Despejo Zero, em maio de 2022, apontou 142.385 mil famílias sob despejo iminente no país. Quatro meses depois, o número de famílias nesta situação se ampliou em 32%. Em dezembro de 2022 havia 898.916 mil pessoas, das quais cerca de 600 mil são negras, 154 mil são crianças e 151 mil são idosas.

O ano passado também foi um período em que tensões e esperanças perpassaram muitas camadas da sociedade, em função das expectativas quanto aos resultados eleitorais, principalmente no âmbito federal.

A atmosfera de medo se intensificou com o fortalecimento da polarização social, estimulada por processos que incluíram intimidação da mídia, a deturpação da concepção de liberdade de expressão, e reforço ao estigma sobre a ideia de direitos humanos, estímulo à violência política, muitas vezes levadas às últimas consequências, e a desinformação promovida pela intensificação de "Fake News". Em contrapartida, contou-se com uma parcela da sociedade civil disposta de uma atitude resiliente, que contribuiu fortemente com as condições de restituição da democracia, mediante uma luta digna, e cujo mote fosse além de reduzir danos deste período letal.

Nos últimos anos, parte importante da sociedade civil empreendeu esforços para influenciar na restauração da democracia. Nesse sentido, 2022 foi um período de esforços hercúleos para minimizar sofrimentos das populações vulnerabilizadas, buscar linguagens e meios que informassem com transparência sobre o momento vivenciado no país, reduzindo os discursos e teses propagadas via campanhas de desinformação, manipulação de emoções, que mesmo nefastas contagiaram parte da sociedade.

A tentativa do anterior Governo Federal e seus aliados de se perpetuar no poder passou também pela desqualificação do sistema eleitoral brasileiro, colocando em xeque o voto eletrônico, a partir de tentativas de golpes eleitorais e da sustentação de narrativas e estratégias para inviabilizar o direito ao voto, que, todavia, não foram suficientes para destituir da população brasileira o exercício da cidadania nos dias 02 e 30 do mês de outubro.

As dinâmicas que levaram à mudança na Presidência da República no pleito eleitoral de 2022, só foram possíveis graças aos esforços de movimentos sociais, sobretudo o movimento popular, organizações da sociedade civil, coletivos organizados e comitês populares em cada rincão do país, permitindo a vitória, ainda que arriscada, do candidato eleito, com uma vantagem de apenas 2.139.645 votos para o então Presidente da República, na ocasião candidato à reeleição.

Apesar do alívio trazido com a chegada de um novo governo, a polarização que bifurcou o país não se apagou instantaneamente, com o resultado eleitoral. Muitas pessoas seguiram capturadas pelo antipetismo e pela ideia de invalidar o resultado do pleito, ou impedir a posse, via mobilizações que contaram com o respaldo de setores das forças armadas e das polícias militares estaduais, além dos "empreendedores do golpismo", reais interessados em que a democracia não fosse retomada.

A transição governamental (novembro/dezembro de 2022) ao mesmo tempo em que encontra um Brasil depredado, apontou para um futuro governo favorável à participação social, com a indicação da retomada ou criação de conselhos de políticas públicas e outros espaços de participação social. A sinalização para a criação de novas pastas ministeriais, como os Ministérios das Mulheres, de Direitos Humanos, a retomada do Ministério da Cultura, e o inédito Ministério dos Povos Indígenas, associada à indicação de nomes aliados da sociedade civil, e sem vinculação partidária, são fomentos à esperança, que, por outro lado, precisará conviver com a dualidade instaurada a partir da frente partidária ampla cuja formação foi necessária para assegurar um terceiro mandato de Luís Inácio Lula da Silva.

Por fim, a tensão social materializada pela estreita diferença no resultado eleitoral trouxe a absoluta dimensão do trabalho necessário para reconstruir o país. Para organizações como a CESE fica, entre tantos aprendizados, o reconhecimento de que o resgate da democracia não estava apenas na eleição presidencial em si, mas necessita de compromisso cotidiano, como sujeito político engajado em um imenso trabalho de reconstrução do país, que seguramente vai além dos quatro anos do governo eleito.





## 2 - A CESE E SEU CIRANDAR



## CONTRIBUIR PARA O FORTALECIMENTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E ORGANIZAÇÕES POPULARES<sup>7</sup>

“SIMBORA QUE O TEMPO É REI  
VIVE AGORA, NÃO HÁ DEPOIS  
SER TEMPO DA PAZ  
COMO UM CAIS QUE VIGORA NOS MAUS LENÇÓIS  
(...) TUDO O QUE NÓS TEM É NÓS.<sup>8</sup>”

O processo de fortalecimento dos movimentos sociais e organizações da sociedade civil popular promovido pela CESE, se expressa via estratégias definidas e reafirmadas periodicamente: o Programa de Apoio a Pequenos Projetos; as formações para movimentos sociais e para organizações populares, as práticas de incidência política e os investimentos no âmbito da sustentabilidade institucional.

Em 2022, a atuação com a sociedade civil desencadeou diferentes processos de mobilização e de incidência, como lutas por demarcação e proteção aos territórios indígenas; por reconstrução de políticas e instituições indigenistas; tentativas de interrupção da agenda anti-indígena no Congresso Nacional, além da colaboração com movimentos quilombolas, em especial a luta por tirar do Congresso Nacional a exclusividade do poder para autorizar demarcação de terras indígenas, o poder para demarcar terras indígenas, ou ainda a tentativa destituir dos povos indígenas o direito de participarem da tomada de decisões que impactam suas vidas, conforme definido pela Convenção 169 da OIT.

Já no campo dos movimentos de mulheres, a CESE fortaleceu articulação em frentes nacionais de luta, a exemplo da Campanha Nem Pense em Me Matar/Levante Feminista contra o Femicídio. Em relação aos movimentos pelo direito à cidade ocorreram mobilizações para prorrogar a medida do STF que suspendeu os despejos na pandemia, resultando na realização da Conferência Popular pelo Direito à Cidade e na construção de uma Plataforma de Lutas para incidência em políticas públicas.

Os exemplos apresentados acima destacam o relevante papel da CESE no cenário nacional, demonstrando que mesmo com os desafios apresentados no texto anterior, a CESE superou metas estabelecidas em seus programas e projetos, como poderá ser visto com maior detalhamento no decorrer deste documento.

<sup>7</sup> Objetivo específico do PPI CESE.

<sup>8</sup> Versos de: Principia. Por Emicida/Pastor Henrique Vieira.



## 2.1 - Programa de Apoio a Pequenos Projetos – PPP

O Programa de Pequenos Projetos alcança movimentos e organizações sociais de diferentes realidades, territórios e identidades em todo o território nacional. Trata-se de um fundo de apoio que oportuniza recursos para implementação de iniciativas que mesmo em caráter pontual, permitem a realização de ações fortalecedoras da sociedade civil, especialmente de organizações populares e movimentos sociais.

Entre os editais específicos e os projetos recebidos através de demanda espontânea, o total de projetos cadastrados em 2022 foi de **694**, tendo sido apoiados **372** propostas, superando a meta estabelecida de **200** projetos para o ano. O montante de recursos enviados foi de: **R\$ 5.003.577,60**.

Do total de propostas apoiadas, **40% vieram de grupos que tiveram seu primeiro apoio**. O total de **98 mil** pessoas alcançadas apresenta um quantitativo importante, mesmo que abaixo da meta estabelecida de 200 mil beneficiários(as) por ano. A diferença pode ser analisada em função dos tipos de atividade apresentadas nos projetos, bem como sua abrangência e o quantitativo de público previsto para a participação. Neste sentido, iniciativas locais muitas vezes preveem públicos menores, enquanto as de maior abrangência supõem maior quantidade de participantes.

694

PROJETOS CADASTRADOS

372

PROJETOS APOIADOS

RECURSOS ENVIADOS: R\$ 5.003.577,60



A retomada de atividades presenciais a partir do momento "pós-pandemia" ampliou a realização de ações presenciais, como: formações, seminários, etc. Este momento trouxe desafios de aprendizagem: otimizar as iniciativas e a qualidade da participação, discernir momentos em que a presencialidade é imprescindível das possibilidades de se manter a virtualidade, ou experimentar a realização das chamadas atividades híbridas.

Um aspecto importante do acompanhamento do PPP são as práticas de monitoramento, que, o acompanhamento das iniciativas apoiadas. Nesse sentido, foram realizadas visitas de monitoramento externo, pela equipe de assessoria de projetos e formação. Tais visitas são oportunidades de vivenciar, intercambiar e fortalecer iniciativas apoiadas, além de trazer informações importantes para a reflexão da equipe e para as políticas e prioridades de apoio. Sempre que possível, integrantes da equipe CESE se deslocam para outras localidades, a fim de perceber as realidades onde as ações acontecem. Sem perder de vista os instrumentais de acompanhamento dos projetos, essa estratégia faz parte do coração pulsante da CESE, dando ao enfoque de acompanhamento uma amplitude de participação, onde a presença institucional nas agendas de ações apoiadas também revelam um lugar de apoio político oferecido, que transborda o suporte financeiro, conformando assim, uma genuína relação de parceria e potencializando redes de solidariedade.



### 2.1.1 - Projetos apoiados a partir de demandas espontânea

Entende-se por projetos de demanda espontânea, como a própria expressão já aponta, aqueles que, dentro dos critérios estabelecidos e disponíveis no site institucional, são recebidos por grupos, coletivos ou movimentos populares, sem mobilização prévia por parte da CESE como acontece, por exemplo, nos editais e chamadas orientadas para temáticas específicas. São demandas de movimentos sociais, coletivos populares e organizações da sociedade civil que chegam de todo o país, e no decorrer do ano, sem necessariamente prazo limite para envio. Nestes casos, o acesso às informações se dá através de telefone e e-mail; e no site institucional, onde é possível encontrar os formulários e outras informações, como a sessão de Perguntas e Respostas, justamente com vistas a favorecer a autonomia dos sujeitos, em uma perspectiva da democratização do acesso aos recursos, pensando também em uma lógica que seja desburocratizada.



### 2.1.2 - Projetos apoiados a partir de editais específicos

Os editais específicos lançados pela CESE são voltados para atender temáticas e públicos em particular, ou mesmo agendas estabelecidas no calendário das lutas sociopolíticas do país. A caminhada de 2022 oportunizou nessa direção três editais: Amazônia de Todas as Lutas: Direitos e Espiritualidades para o Bem Viver; o edital Juventudes e Direitos Digitais; e Povos do Cerrado no Enfrentamento às Mudanças Climáticas.

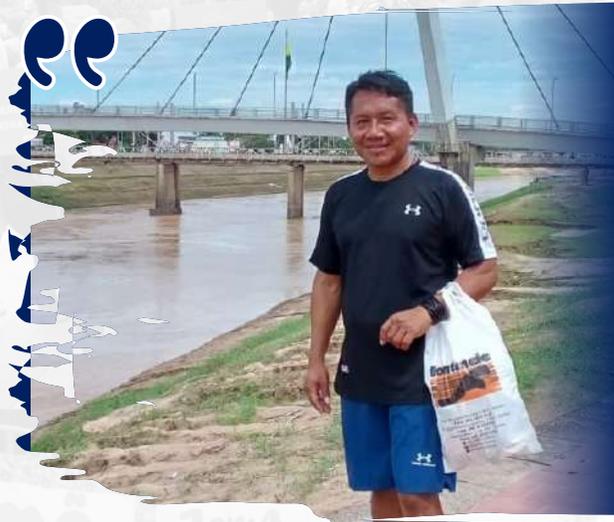


### 2.1.3 - Lutas apoiadas através do PPP

No âmbito das agendas de lutas de diferentes movimentos sociais e organizações de base, alguns marcos foram contemplados com oportunidades específicas de apoio a projetos. Estratégia também orientada para o fortalecimento das lutas populares, visibilidade das causas defendidas por diferentes sujeitos e mobilização da opinião pública a partir de diversas frentes, do campo e da cidade, das diversas regiões mas sobretudo do Nordeste, Norte e Centro-Oeste, prioritárias para a CESE.

Como destaques, trazemos o Julho das Pretas, referência ao dia 25 de julho, quando é marcado o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, uma agenda com um forte apelo de diálogo, sobretudo em Salvador, BA. Outra iniciativa foi o Acampamento Terra Livre, promovido anualmente em Brasília, por movimentos indígenas de todo o país; o Ato Aquilombar, mobilização política por direitos dos povos quilombolas do Brasil, com ações de incidência em Brasília, além do Dia Nacional da Consciência Negra, em Novembro, que gera agendas relevantes para o debate antirracista em diversas cidades do país; Conferência Popular pelo Direito à Cidade, que reuniu organizações, fóruns e articulações de todo o Brasil; Grito da Pesca Artesanal e Tribunal da Pesca, agenda anual de luta incluindo atividades de mobilização e incidência política em Brasília.





A CESE tem sido fundamental nesse processo de um ciclo de uma história, da qual pretendemos assegurar as novas gerações dentro do seu próprio território. Uma relação que teve início em 2007. Participar do edital foi vital e importante oportunidade que tivemos para dar vida à nossa associação, que se tornou hoje uma das atuantes no Vale do Javari. Já estamos indo para o terceiro projeto – o primeiro foi de fortalecimento institucional; o segundo, de Comunicação; e o terceiro, um Seminário de Direitos, que ainda vamos realizar.

MANOEL CHORIMPA  
ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DO POVO MARUBO DO ALTO DO RIO CURUCA / ASDEC, UMA DAS ORGANIZAÇÕES DE BASE DA UNIÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI / AM- UNIVAJA



O apoio da CESE possibilitou que a gente estivesse junto e ampliasse a discussão para outros grupos e movimentos. Conseguimos enviar pessoas para ir aos territórios distantes fazer articulação política, fazer atos públicos. Isso tudo foi muito importante.

FÁBIO PACHECO,  
ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA TIJUPÁ, QUE COMPÕE  
A SECRETARIA EXECUTIVA DA ANA AMAZÔNIA



Em todos os estados do Nordeste, as mulheres negras organizaram uma ação de rua. A nossa começou no dia 25 de julho, com um Cortejo na comunidade Aratu. Esta comunidade tem vários problemas decorrentes das desigualdades sócio-raciais no Brasil. A CESE esteve presente, talvez, em 80% da realização das 24 edições do Julho das Pretas na Paraíba. É uma parceira antiga das organizações de mulheres negras aqui. Com o apoio político e suporte material da CESE, tão necessário nesse momento, a gente consegue realizar essa agenda protegida.

TERLÚCIA SILVA  
MOVIMENTO DE MULHERES NEGRAS DA PARAÍBA

### 2.1.4 - Projetos apoiados para contemplar ações emergenciais

Embora a CESE não seja uma organização cuja natureza é orientada para atenção às emergências, a relação deste tipo de suporte com a garantia de direitos humanos é intrínseca, convocando, portanto, à instituição a atuar nesta frente de modo mais intenso em 2022, num entendimento de que a violação de direitos se impôs de forma mais dramática e os segmentos populacionais vulnerabilizados necessitaram de solidariedade imediata.

Em 2022, isso ocorreu através da contribuição com comunidades atingidas por enchentes nos estados de Pernambuco e Alagoas, a grande parte periféricas; e comunidades indígenas no Mato Grosso do Sul, em situação emergencial de violação de direitos e emergência alimentar. Foram apoiadas oito iniciativas de emergências relacionadas à insegurança alimentar onde foram distribuídas cestas de alimentos, água, filtros de água, sementes, produtos de higiene e limpeza. Com o estado calamidade pública deflagrado nestas localidades, os órgãos governamentais não conseguiam sozinhos garantir direitos da população em risco, impulsionando inúmeras organizações da sociedade civil, coletivos e pessoas comuns, a se moverem em apoio, garantindo celeridade na assistência às populações em risco, aproximadamente 600 pessoas. No âmbito das ações realizadas no contexto da Caravana Ecumênica, foi possível apoiar comunidades indígenas do Povo Guarani e Kaiowá no Mato Grosso do Sul, onde famílias vivem em barracos cobertos por lonas, lideranças são ameaçadas e não podem sair para procurar trabalho na cidade, pois precisam proteger seus territórios a todo tempo. Diante das violações de direitos e extrema insegurança alimentar sofridas por esta população, o suporte oferecido pela CESE beneficiou três áreas de retomada na região.

Do ponto de vista interno, é preciso reconhecer que as ações emergenciais também exigiram adaptações da CESE, gerando aprendizados orientados tanto às especificidades de monitoramento destes casos; na gestão administrativa-financeira, bem como oportunizando reflexões sobre o aumento das emergências relacionadas a desastres ambientais e mudanças climáticas e a atuação da CESE.



## 2.2 - CESE em números: percentual de distribuição de recursos por tipos de projeto, região e públicos<sup>9</sup>

Os projetos apoiados pela CESE podem ser classificados, para efeitos de monitoramento e sistematização e comunicação de diversas formas, como poderemos ver neste relatório.

A seguir, estão apresentadas a distribuição dos recursos de acordo com região, abrangência, populações específicas e natureza dos projetos apoiados no Programa de Projetos, comparando o que foi realizado em 2022 com as metas estabelecidas para o triênio 2022-2024.

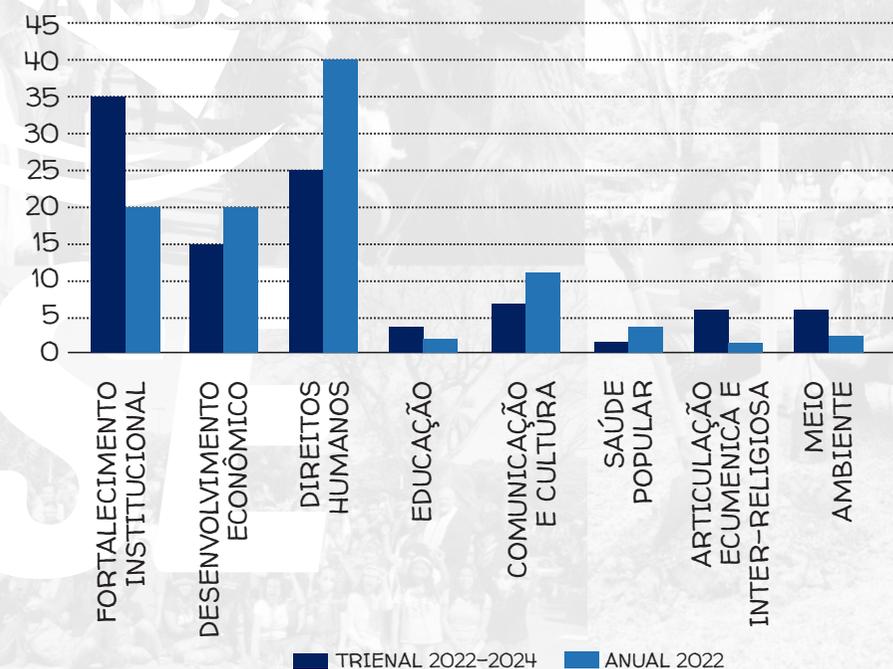
Os gráficos que seguem estão organizados por natureza temática, regiões do país e perfis de população, sempre comparando os percentuais de aplicação na sua relação com o montante utilizado para o ciclo trienal (coluna azul escuro) em comparação ao ano de 2022 (coluna azul claro).

Uma delas, apresentada no gráfico ao lado, é a distribuição de recursos por natureza temática. Como pode ser vista, a maior concentração de apoio foi para ações de Direitos Humanos, com projetos voltados à defesa, promoção e garantia de direitos através de mobilizações, seminários, campanhas e denúncias, em diversos temas e campos de atuação.

Quanto ao Desenvolvimento Econômico, o aumento tem a ver com uma maior demanda de grupos que propuseram ações de geração de renda mas também a outras iniciativas relacionadas ao tema da economia e/ou da segurança alimentar e nutricional, provenientes da chamada "Racismo e Sistemas Alimentares", voltada às populações tradicionais e aos povos do Cerrado. Da mesma forma, a Cultura e a Comunicação também foram incrementadas com o edital "Juventudes e Direitos Digitais".

A Saúde Popular continua sendo uma natureza com baixa demanda e os apoios dados estiveram, voltadas ao autocuidado e à saúde mental, e atividades de educação popular em saúde, prevenção, educação alimentar saudável, a partir de saberes e práticas tradicionais.

### DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR ÁREA TEMÁTICA



<sup>9</sup>Fontes apoiadoras em 2022: Heks, Misereor, Pão Para o Mundo, Terre des Hommes Schweiz, Ibirapitanga, Clua, Ford, Wilde Ganzen – Ministério das Relações Exteriores / Holanda

Algumas temáticas, aparentemente, tiveram demandas reduzidas, dentre elas: educação, e fortalecimento institucional. Uma primeira análise, fazendo cruzamentos de dados e considerando diversos aspectos e contextos, nos levam a concluir que tal redução pode ter sido decorrente da intensa mobilização em torno do processo eleitoral, corroborando para a busca de apoio às ações mais diretamente orientadas à defesa de direitos. Por outro lado, a questão ambiental, frequentemente está transversalizada em projetos apresentados por povos indígenas ou comunidades tradicionais. Nesse sentido, a classificação prioritária da natureza temática pode se dar como Direitos Humanos ou Desenvolvimento Econômico. Assim como propostas em Direitos Humanos podem ser apresentadas por organizações ecumênicas. Na natureza Articulação Ecumênica e Inter-religiosa, ressaltamos que a CESE apoia organizações de diferentes expressões de fé, porém, nem sempre com atividades prioritariamente de cunho ecumênico. No ano de 2022 foram 50 iniciativas apoiados desse segmento, incluindo pastorais e diaconia das igrejas, além, claro, das ações ecumênicas e inter-religiosas, significando 13,5% do total de projetos.



O apoio da CESE nos permite lutar pela fauna, flora, pelas águas, para que o nosso cerrado permaneça de pé. Quem nos apoia, ajuda nesse sentido de preservação e a natureza agradece.

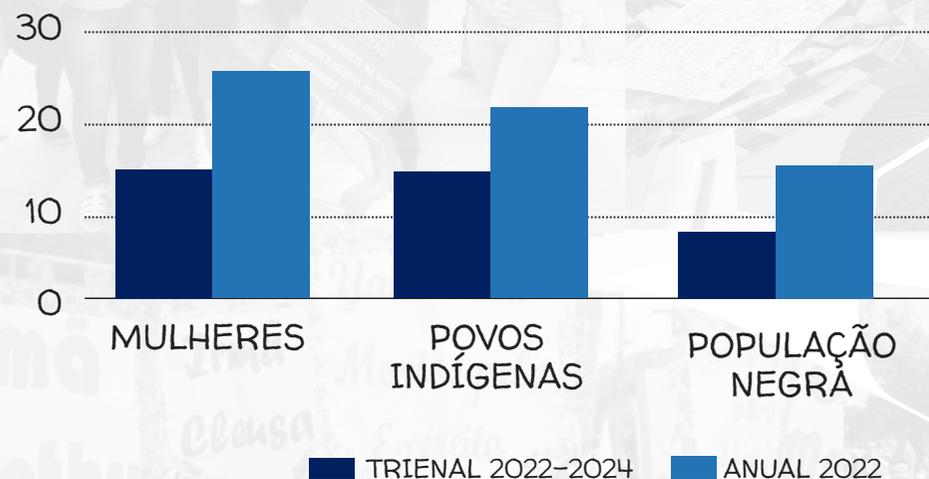
JAIME ALVES SANTOS  
ACEVER – ASSOCIAÇÃO CENTRAL  
VEREDEIRA/MG



A questão das parcerias é também importante para que o movimento e o conselho pastoral, em nível estadual ou nacional, continuem perpetuando essa luta sendo resistência, incidência, ajudando realmente quem mais precisa em fazer frente a esses grandes desafios. A parceria com organizações como a CESE é necessária, porque estamos diante de uma instituição que tem uma sensibilidade enorme e um histórico de luta para juntos/as construirmos um mundo melhor e mais justo.

MARIA CELESTE SOUZA  
MOVIMENTO NACIONAL DE PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS E  
DO CONSELHO PASTORAL DOS PESCADORES / CPP – PIAUÍ E CEARÁ

## PERCENTUAL DE DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS POR POPULAÇÃO ESPECÍFICA



Quanto aos públicos, além de mulheres já serem uma prioridade, a CESE destinou recursos de diversas fontes de apoio para muitas ações e mobilizações no ano, contribuindo para que a meta tenha sido mais uma vez superada, sobretudo com os novos aportes de recursos em 2022 para o fortalecimento de organizações de mulheres do Nordeste envolvendo apoio a projetos e formações. A meta para aplicação de recursos em projetos especificamente para a juventude foi atingida; a ampliação do apoio a esse segmento vem sendo reforçada pela CESE e chegou a ser superada desde o último trienal, com a realização de rodas de diálogo e chamada dirigidas de projetos, ações incrementadas em 2022 com oficina de elaboração de projetos para grupos de juventude e o lançamento de um edital nacional especificamente para esse público.

Em relação a povos indígenas e população negra, a meta também foi amplamente superada, como em anos anteriores, públicos para os quais a CESE também vem dedicado esforços em priorizar por se tratar de segmentos estratégicos para a defesa de direitos dado o lugar que estes ocupam na matriz das desigualdades e por estarem entre os mais vulneráveis social e economicamente.

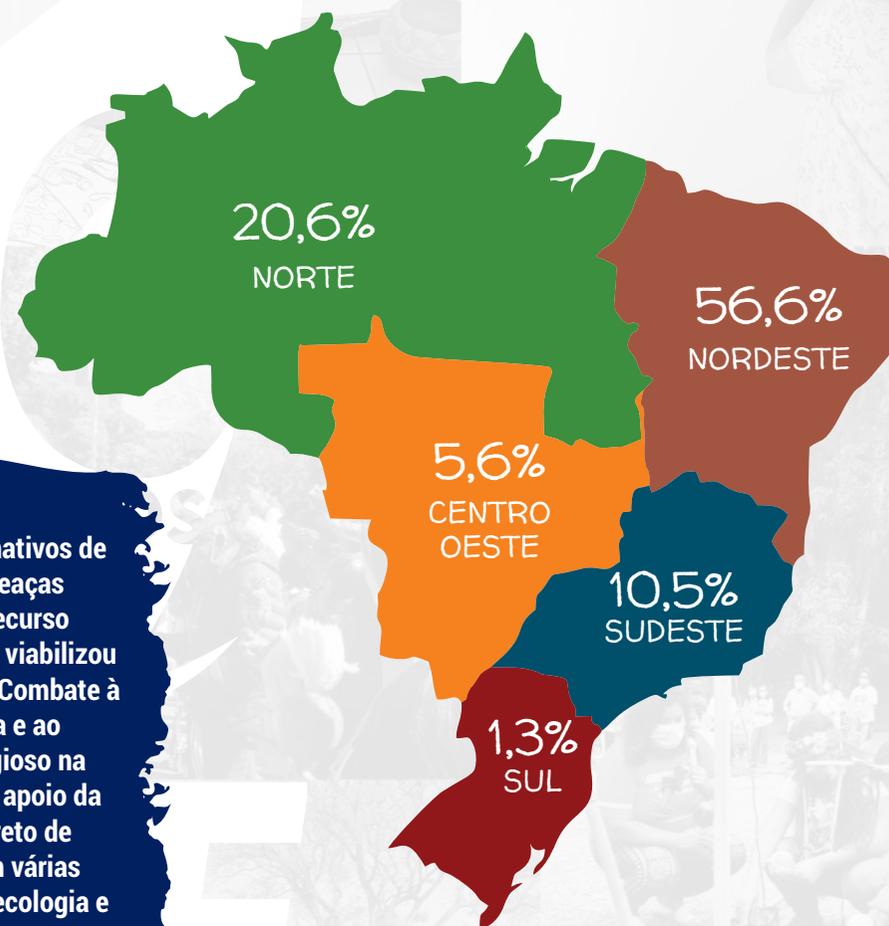


**A parceria do MIQCB – Piauí e a CESE vem se estreitando cada vez mais, contando com o suporte nos editais que apoiam pequenos projetos.” A parceria com a CESE tem permitido avanços na ação do MIQCB em territórios, especialmente nesse caso com as mulheres feirantes. Uma parceria que tem sido importante e que pode ser cada vez mais melhorada.**

MARINALDA RODRIGUES DA SILVA  
COORDENADORA REGIONAL DO  
MIQCB-PIAÚÍ

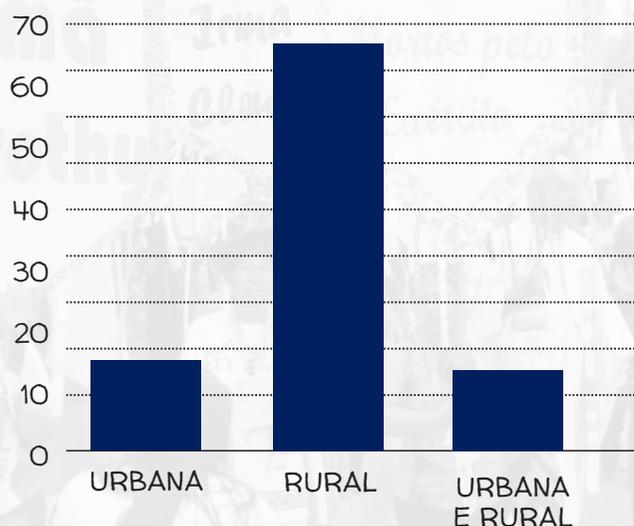
Do ponto de vista do alcance territorial, além do aumento de apoio à região Nordeste, as regiões Norte e Centro-Oeste também vêm ampliando sua participação, resultado de um aumento de ações de incidência e de diálogos e articulações nas duas regiões. Além disso, houve uma maior atuação da CESE no fortalecimento de povos indígenas e comunidades tradicionais da Amazônia e do Cerrado, articulando com o diálogo e formação e incrementados pelos já mencionados editais específicos.

## PERCENTUAIS DE RECURSOS INVESTIDOS NOS PROJETOS APOIADOS POR REGIÕES DO PAÍS



\* GERAL - 5,3%

## PERCENTUAL DE DISTRIBUIÇÃO POR ABRANGÊNCIA



Além dos processos formativos de enfrentamento às ameaças fundamentalistas, o recurso disponibilizado pela CESE viabilizou a produção da Cartilha de Combate à Intolerância Religiosa e ao Fundamentalismo Religioso na Amazônia. Receber esse apoio da CESE é um sinal concreto de comprometimento com várias causas, a do diálogo, da ecologia e da Amazônia.

IURI ROGÉRIO  
COMUNIDADE ANGLICANA  
DE MANAUS/ AM



Em 2022, o Departamento de Mulheres Indígenas do Rio Negro completou 20 anos. São 20 anos que nós temos parceria com a CESE e nos proporcionou fazermos nossas atividades, nos articulamos. Para nós, isso quer dizer que a CESE nos ajudou a fazer a gestão do nosso território, no nosso bem viver, a gestão da nossa casa e principalmente, com que nós, mulheres indígenas, pudéssemos falar por nós.

ELIZÂNGELA BARÉ  
ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES INDÍGENAS  
DO RIO NEGRO – AMIRN /AM



A parceria com a CESE contribuiu para garantir a participação da Articulação do Centro Antigo no ATO 17M num momento decisivo de mobilização em prol da manutenção da lei do Despejo Zero através do apoio logístico aos movimentos sociais, que garantiu transporte, alimentação, produção de materiais gráficos, entre outros.

MAURA CRISTINA  
ARTICULAÇÃO DO CENTRO ANTIGO DE SALVADOR / COORDENADORA  
ESTADUAL DO MOVIMENTO SEM TETO DA BAHIA E REPRESENTANTE  
DA CAMPANHA DESPEJO ZERO



Cada quilombo tem suas lutas, demandas, cultura e história. Como fazemos parte da região do MATOPIBA, o agronegócio com suas monoculturas, uso de agrotóxicos e desmatamentos descontrolados têm trazido graves problemas para nosso povo. Ainda têm as mineradoras que poluem a água fazendo estragos no meio ambiente. Em consequência disso, a saúde, cultura, educação e religiosidade são gravemente atingidas.

GILMA FERREIRA  
ARTICULAÇÃO ALAGBARA | ARTICULAÇÃO DE MULHERES NEGRAS E  
QUILOMBOLAS DO TOCANTINS | APOIADA PELO EDITAL "POVOS DO  
CERRADO ENFRENTANDO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS:  
DIREITOS TERRITORIAIS E SISTEMAS ALIMENTARES"



Foi imprescindível a chegada desse recurso através da CESE, para participação no ato Aquilombar, em Brasília. Foi importante mostrar a força das comunidades da nossa região, o Vale do Mucuri e o Vale Jequitinhonha – essa que é considerada uma das mais pobres regiões aqui de Minas Gerais. Foi um momento de levar nossas demandas para aqueles que criam leis, aqueles que distribuem o orçamento.

EMANOEL FERREIRA SILVA NETO  
ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA  
DE ÁGUA LIMPA / ACAQUIAL – MG

### 2.3 - Formação para movimentos sociais, organizações populares e coletivos locais

O cirandar da CESE, em sua busca por fortalecer movimentos sociais, coletivos populares e organizações da sociedade civil em suas lutas por direitos e democracia, vai além do fortalecimento das ações através do apoio financeiro a partir do PPP. Existe um enfoque formativo na natureza da ação institucional, que visa ofertar a grupos apoiados ou não, oportunidades de formação que lhes qualifiquem para as suas lutas cotidianas, ultrapassando o aspecto da execução das ações dos projetos.

Muitas destas formações bebem, metodologicamente, diretamente da fonte das pedagogias freireanas adotadas pela CESE, à medida que alavancam saberes das populações participantes, como ponto de partida para introduzir e aprofundar os conteúdos a serem incorporados ou aprofundados. Sejam estes públicos jovens, indígenas, povos tradicionais, entre tantos outros.

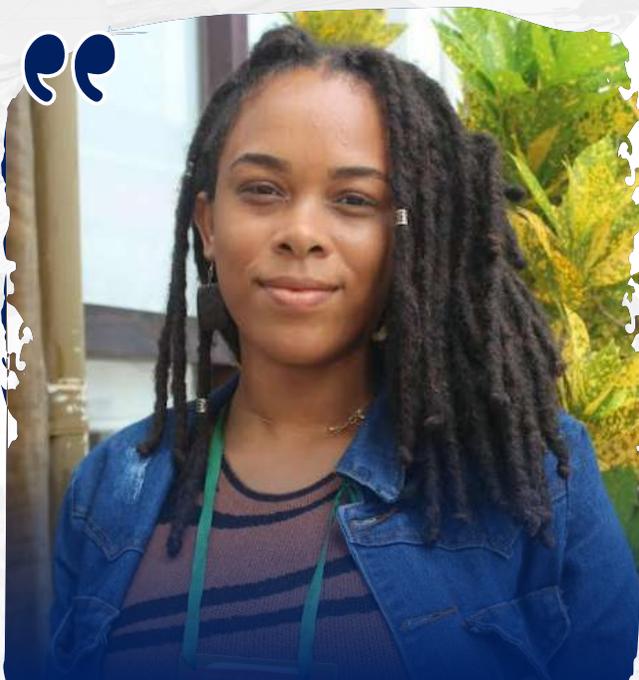
Em 2022 as formações oferecidas pela CESE e suas organizações parceiras para os públicos que participam de suas ações, ainda transitaram entre a presencialidade, a virtualidade e o hibridismo, este último como uma experiência inovadora, com a qual muito se tem a aprender, especialmente, quando se trata de ampliar o acesso à comunicação e às possibilidades de participação nos processos formativos.





É importante para a nossa organização ter ciência de como mobilizar recursos para investir na formação, comunicação, jurídico e projetos, que fortaleça a coletividade negra e a luta por representatividade de mulheres negras nos espaços de poder e decisão. Estou aumentando o meu conhecimento em cada aula, e fortalecerei o Fórum Marielle a continuar desenvolvendo suas ações por uma sociedade livre de racismo e homofobia.

LÍVIA FERREIRA  
FÓRUM NACIONAL PERMANENTE  
MARIELLE FRANCO



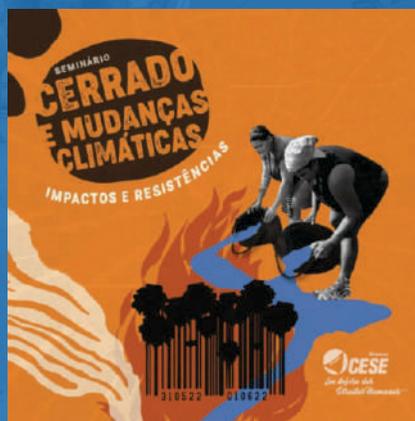
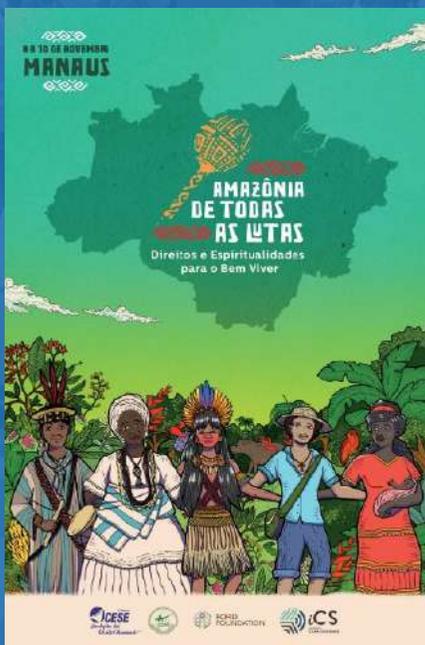
Além de planejar melhor nossas ações de incidência política, a metodologia do curso nos permite replicar os aprendizados em nossos territórios e pensar a formação de outras pessoas dentro da comunidade, sobretudo a juventude. É importante estimular a participação ativa de jovens como pensadores/as dos processos de articulação para o fortalecimento da luta.

ELISABETH LOPES  
ARTICULAÇÃO NACIONAL DAS  
PESCADORES / ANP

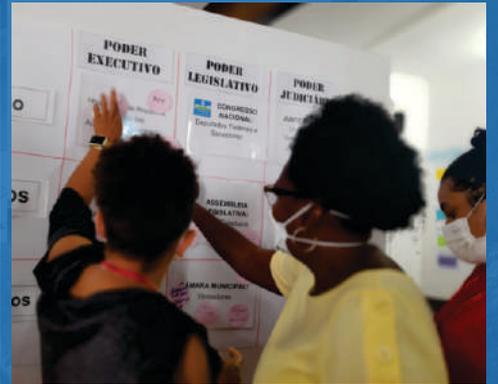


A formação é de extrema importância para mulheres indígenas. É experiência, união das organizações e inclusão de mulheres de diversas lutas e territórios. É aprender como denunciar, em quais órgãos devemos recorrer. É fortalecer a luta.

PRISCILA LIMA  
ARTICULAÇÃO DOS POVOS E  
ORGANIZAÇÕES  
INDÍGENAS DO NORDESTE,  
MINAS GERAIS  
E ESPÍRITO SANTO / APOINME



- ★ OFICINA SOBRE INCIDÊNCIA POLÍTICA PARA JUSTIÇA DE GÊNERO – EQUIPE DA FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA.
- ★ FORMAÇÃO VIRTUAL – GUERREIRAS E GUARDIÃS: FORTALECENDO AS MULHERES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA. 35 MULHERES REPRESENTANTES DE 24 ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS.
- ★ ENCONTRO SOBRE RACISMOS, GÊNERO, TERRITÓRIO E SISTEMAS ALIMENTARES NO CERRADO
- ★ OFICINA SOBRE ELABORAÇÃO DE PROJETOS. 08 GRUPOS E 18 PESSOAS, DE ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO CERRADO DOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, MATO GROSSO DO SUL, TOCANTINS, PIAUÍ E MATO GROSSO.
- ★ FORMAÇÃO EM MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS COM PESSOAS FÍSICAS – 30 PESSOAS DE ORGANIZAÇÕES QUE JÁ PARTICIPARAM DOS CURSOS DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS LOCAIS E DE INCIDÊNCIA POLÍTICA.
- ★ CURSO DE INCIDÊNCIA POLÍTICA – 14 ORGANIZAÇÕES DE MULHERES NORDESTINAS TOTALIZANDO 26 MULHERES, COM PERFS DIVERSOS.
- ★ RODA DE CONVERSA VIRTUAL “CENÁRIO POLÍTICO E ELEIÇÕES 2022: E NÓS, MULHERES, COM ISSO?” ORGANIZAÇÕES DA REGIÃO NORTE DO PAÍS.
- ★ OFICINA JUVENTUDES URBANAS E ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS – 15 ORGANIZAÇÕES E GRUPOS DE JUVENTUDES, ESPECIALMENTE DO NORDESTE, MAS ENVOLVENDO TAMBÉM NORTE E CENTRO-OESTE, DE DIFERENTES EXPRESSÕES E REALIDADES.
- ★ ENCONTRO “AMAZÔNIA DE TODAS AS LUTAS – DIREITOS E ESPIRITUALIDADES PARA O BEM VIVER”. REPRESENTANTES DE 30 ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DAS 72 ORGANIZAÇÕES QUE FORAM APOIADAS AO LONGO DO PROJETO.



## 2.4 - Diálogo e Articulação com Movimentos e Organizações da Sociedade Civil

A CESE manteve sua estratégia de articulação com movimentos sociais ao longo do ano, acompanhando suas pautas em espaços de diálogo, envolvendo mulheres, juventudes, povos indígenas, comunidades tradicionais, população sem teto, moradores/as de periferias, público de igrejas, dentre outros, sobre diversas temáticas. Houve participação em atividades estratégicas de movimentos, fóruns e redes, de caráter nacional, regional ou local.

Também foi realizado diálogo com movimentos e redes nacionais defensoras de direitos humanos e com organizações e redes de diálogo inter-religioso e ecumênico.

Destacamos alguns diálogos com povos e comunidades tradicionais e movimentos da luta urbana, articulados também com apoio a projetos e incidência, como: Campanha Despejo Zero e participação e apoio à Conferência Popular Direito à Cidade; com grupos de mulheres; indígenas; pesca artesanal; povos de terreiro e com comunidades quilombolas, envolvendo também participação e apoio no ato Aquilombar e Encontro Nacional de Povos de Terreiro.

ENCONTRO DE MULHERES NEGRAS NORDESTE E AMAZÔNIA  
 FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO ACAMPAMENTO TERRA LIVRE  
 ESCOLA NACIONAL DE MULHERES DA VIA CAMPESINA  
 PLENÁRIA ASA ARTICULAÇÃO AGRO É FOGO  
 CONFERÊNCIA POPULAR DIREITO À CIDADE  
 MARCHA DAS MULHERES NEGRAS NO PODER TRIBUNAL PERMANENTE DOS POVOS  
 ENCONTRO DIÁLOGOS SOBRE OS DESAFIOS DA INCIDÊNCIA POLÍTICA DOS MOVIMENTOS NO NOVO PARLAMENTO (2023-2026)  
 CAMPANHA EM DEFESA DO CERRADO CAMPANHA DESPEJO ZERO  
 FÓRUM NACIONAL DE REFORMA URBANA

## 2.4.1 – Articulações nacionais e internacionais estratégicas

### PLATAFORMA MROSC:

Em 2022 aconteceu o X Encontro Nacional das Signatárias da Plataforma MROSC, do qual a CESE integra o núcleo facilitador nacional. O encontro teve como tema “O papel das OSC na reconstrução do Brasil” e foi importante para definir os rumos da Plataforma e as estratégias prioritárias para 2023. Participaram dessa ação 80 representantes de entidades da sociedade civil e marcante presença feminina. Um alerta trazido pelo Encontro foi que: independente do resultado eleitoral de 2022, as organizações seriam demandadas a dar conta do agravamento de todas essas crises. No encontro foi aprovada a “Carta de Compromisso da Plataforma MROSC as/aos elegíveis em 2022” com as prioridades relacionadas à agenda MROSC para mobilização de candidatos/as. Esta carta foi entregue a candidatos/as por movimentos e organizações da Plataforma em diversos estados. Mais de 100 candidatos/as receberam o documento, e destes, 82 de 16 unidades federativas a assinaram. 75% das pessoas mobilizadas se comprometeram com essa agenda., em um grande esforço de ação de incidência política.

A Plataforma ainda contribuiu com o relatório da ABONG intitulado “Criminalização Burocrática: estratégias político-jurídicas, neoliberalismo e a atuação das organizações da sociedade civil”, documento que tem no título o tema central de sua análise, refletindo sobre as violações de direitos de organizações da sociedade civil e ativistas, funcionando, portanto, como uma ferramenta para atuação e incidência política.

Ainda em 2022 ocorreu o Encontro das Plataformas Estaduais MROSC e o Seminário Nacional da Plataforma MROSC, esse último sobre o papel do parlamento no fortalecimento das organizações da sociedade civil e na ampliação da participação social. O evento aconteceu na Câmara dos Deputados (DF), e contou com a participação de parlamentares, assessorias, representantes da sociedade civil e da Secretaria Nacional de Assistência Social. Além da contribuição da CESE com uma fala no encontro, na ocasião também foi feita entrega simbólica do “Mapeamento Legislativo Prioritário para as OSC” aos parlamentares presentes, chamando a atenção para os principais projetos de lei relacionados ao funcionamento estrutural e criminalização de OSCs no Brasil. Esse mapeamento foi desenvolvido em parceria com a Frente Parlamentar Mista em Defesa das Organizações da Sociedade Civil e da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Democracia e dos Direitos Humanos.

Dentre as conquistas de mudanças legislativas, nova lei de Certificação de Entidades Beneficentes da Assistência Social que facilita o funcionamento e a certificação de organizações relevantes. Apontamos também a aprovação do projeto de decreto legislativo PDL 333/20, visando melhorar as condições de custeio com pessoal das OSC com recursos públicos.

<sup>10</sup> 31 pessoas comprometidas com a carta foram eleitas.

## PAD

Esta Plataforma esmerou-se em articular ações de incidência política e pesquisas no campo das relações entre entidades brasileiras e organizações internacionais de cooperação. Uma estratégia importante foi a constituição do Grupo Brasil-Berlim, composto por instituições brasileiras e parceiros alemães da sociedade civil local. Este grupo discute acordos de cooperação oficial entre Brasil e Alemanha e a partir de então articula estratégias para ações de incidência. Como integrante da coordenação desta Plataforma temos acompanhado e nos integrado aos esforços empreendidos para dialogar sobre a cooperação internacional e, participado também nas ações de incidência. Destaca-se o Estudo sobre Sistema de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – o qual teve como marco temporal os atuais programas de políticas com o Brasil, assim como os principais programas de cooperação oficial em curso com o Brasil: Alemanha, França, Reino Unido, Noruega e Suíça<sup>11</sup>. A publicação conjunta, “Diálogos sobre a Cooperação e Filantropia para defesa de direitos e desenvolvimento” fruto de uma Roda de Diálogo que realizamos no âmbito do Programa Virando.



<sup>11</sup>Consultoria de apoio – Mara Luz e Sheila Tanaka.

Outra iniciativa importante foi o Seminário Internacional que reuniu lideranças das organizações da sociedade civil, como representantes de agências e fundações sobre: Cooperação Internacional: seus desafios, impactos e tendências. Neste campo de atuação, uma preocupação que assola as entidades brasileiras relaciona-se com as formas como são propostos novos programas de atuação no Brasil e em que medida os mesmos interagem com o atual contexto brasileiro. No âmbito da comunicação realizada pelo PAD, o destaque, desde 2021 são os Podcasts: [ODS: que bicho é esse?](#), [série criada para promover refletir os ODS's à luz dos direitos humanos](#). [Trata-se de uma iniciativa relevante de atualização e agenda proposta pela ONU no Brasil](#)



## ABONG

A CESE, que integra a Comissão de Ética e o GT de Diversidade Religiosa da ABONG, recebeu em sua sede o encontro do Conselho Diretor da Associação. A agenda contou com 40 diretores de diversos estados, que analisaram a conjuntura e realizaram uma atualização sobre atividades e decisões da ABONG.



## 2.4.2 Agências, Institutos e Fundações

A relação da CESE com organizações internacionais, entre outros fatores, reflete também sua capacidade de estabelecer e qualificar alianças, ampliando o sentido de parceria e avançando para uma dimensão de aprendizagem mútua em aspectos metodológicos e políticos.

Embora no Brasil ainda haja uma forte presença de agências de cooperação de origem europeia, com as quais a CESE mantém fortes relações e parcerias, temos ampliado a nossa parceria com outras Fundações e Institutos, como o caso do Ibirapitanga, Fundação Ford, ICS, CLUA. Este tipo de relação permite refletir sobre o lugar da CESE como sujeito político gerador de mudanças na realidade a partir do seu campo de atuação. Em 2022, nesse sentido, participou-se de avaliações, consultas temáticas e metodológicas; processos formativos; rodas de diálogos; intercâmbios e workshops contribuindo com uma intervenção mais aproximada, compatível com a realidade e o fortalecimento da ideia de parceria.



### 3 - ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO



### 3 – ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

**“Contribuir para o fortalecimento do ecumenismo e do diálogo inter-religioso e seu apoio às causas populares.<sup>12</sup>”**

“(…)CERTO OU ERRADO ATÉ  
A FÉ VAI ONDE QUER QUE EU VÁ  
A PÉ OU DE AVIÃO  
MESMO A QUEM NÃO TEM FÉ  
A FÉ COSTUMA ACOMPANHAR  
PELO SIM, PELO NÃO.<sup>13</sup>”



<sup>12</sup>Objetivo específico do PPI CESE

<sup>13</sup>De Gilberto Gil, Andar com Fé.



O percurso da CESE em 2022 no campo do ecumenismo e dos diálogos inter-religiosos preenche de significado a relação entre fé e direitos humanos, a medida em que se apresenta como expressão da identidade institucional, sendo parte da sua natureza fundante. Para materializar a prática ecumênica e ampliar o sentido de suas ações, o ecumenismo e o diálogo inter-religioso ganham corpo ao se estabelecer de um objetivo estratégico específico dentro do Plano Quadrienal - 2022-2025.

Para fortalecer essa perspectiva, no ano passado foram realizadas campanhas, seminários, debates, oficinas, além de contribuição em publicações e participação em espaços nacionais e internacionais de articulação do movimento ecumênico, funcionando como porta de entrada para reflexões importantes, e na contramão de uma fé fundamentalista, que subordina a sociedade, alijando-a de um posicionamento crítico-reflexivo enquanto cidadãos e cidadãs.

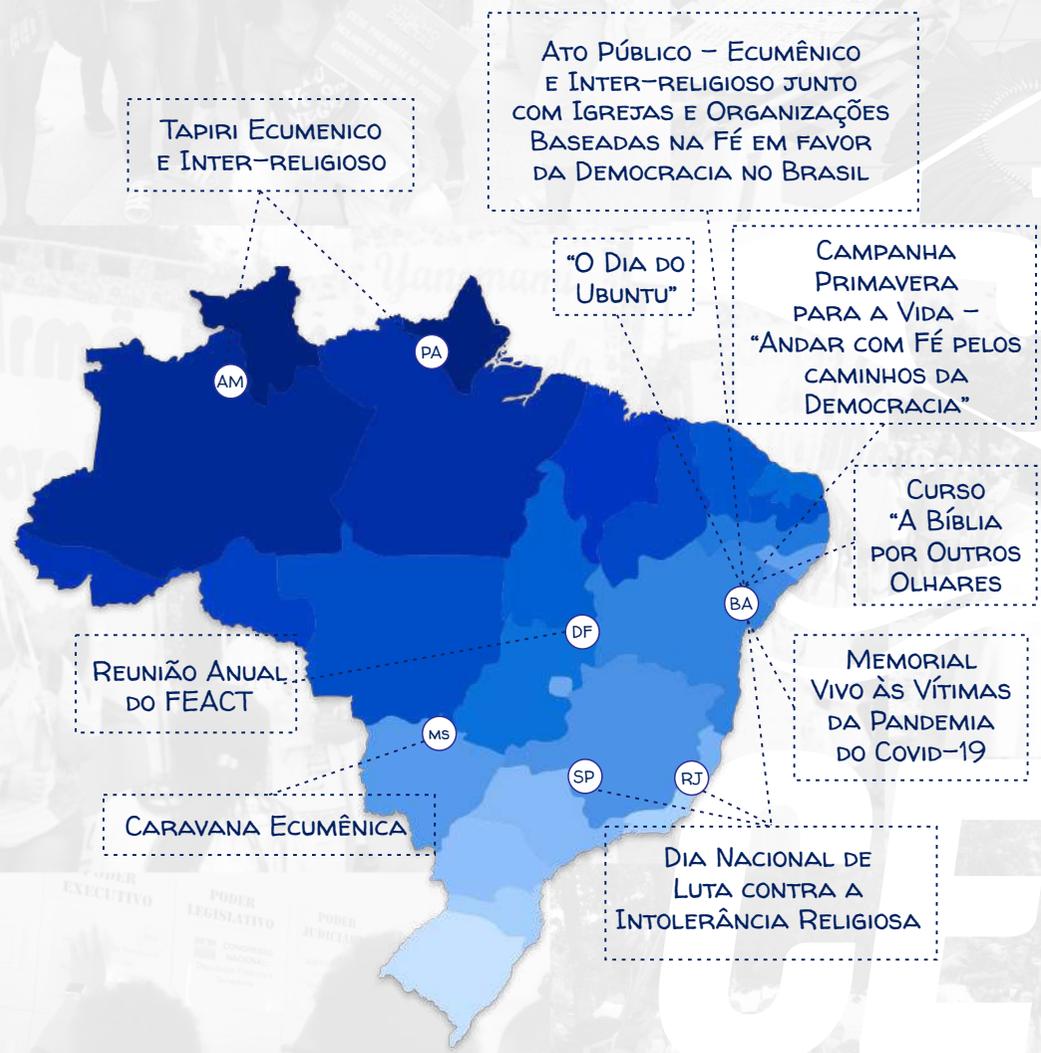
Em 2022 as ações de ecumenismo promovidas ou integradas pela CESE tiveram três grandes marcos: o enfrentamento às práticas de racismo, intolerância e violência religiosa; a radicalidade no combate ao fundamentalismo cristão; e o fortalecimento de denúncias de violências contra povos originários, sobretudo na Amazônia brasileira e no Cerrado.

Como facilmente pode ser percebido ao longo da leitura deste documento, a dimensão do ecumenismo e do diálogo inter-religioso esteve presente como parte da estratégia da CESE ao implementar outras ações – fosse no campo das denúncias contra violações de direitos humanos, fosse no que se relacionou a ações emergenciais, ou outras práticas, a dimensão ecumênica se fez presente. Buscando saciar também a fome de informações, de acolhimento e de reflexão política, em um claro exercício de cidadania junto a populações vulnerabilizadas, convidando-as a olhar para a dimensão da fé a partir de outras lentes, que conjugam o respeito às diversidades religiosas, o acesso a direitos, o respeito à vida e às identidades, como podem ser vistas na página a seguir:



3.1 - Por onde a CESE espalha as sementes da fé, na prática do ecumenismo<sup>14</sup>

Em sua missão de viver o Ecumenismo de Direitos, a CESE tem espalhado a semente da fé por vários lugares.



<sup>14</sup>Exemplos emblemáticos, a intenção não é apontar todas as atividades. Mas chamar a atenção para a natureza de ação que se realiza no campo do ecumenismo.

Num exercício que conecta o mundo ecumênico com as causas sociais que toca diretamente sua missão, a CESE tem promovido anualmente a Campanha Primavera Para Vida em que oferta às Igrejas momentos de formação, confraternização e subsídios teológicos que apoiam a experiência ecumênica nas respectivas comunidades de fé.

Em 2022 o tema foi: **“Andar com Fé pelos caminhos da Democracia: Vivam como pessoas livres, mas não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal; 1 Pedro 2.16a”**, e trouxe o debate sobre o momento político vivido pelo Brasil e o compromisso da organização com a radicalidade da democracia. Como contribuições presenciais à reflexão, durante o evento público contou-se com três expoentes no debate da relação entre fé e direitos humanos. Tratou-se da jornalista Magali Cunha, uma das autoras do livro **“As igrejas evangélicas na ditadura militar: dos abusos do poder à resistência cristã”**, base de sua reflexão e relançado durante o evento; o teólogo e filósofo Leonardo Boff, e a Pedagoga e Mestra em Gestão Social e Ativista Negra Benilda Brito, que juntas debateram sobre racismo, afeto, meio ambiente, fé, a atuação das igrejas e a importância de seu papel na defesa de direitos, chamando a atenção para o elo entre todos estes aspectos e à luta pelo fortalecimento da democracia.

As sementes de fé e esperança também são plantadas e cultivadas em parcerias que fortalecem as relações ecumênicas e o diálogo inter-religioso na busca do Bem Viver e do cuidado com a Casa Comum. Nesse sentido, o **Conselho Ecumênico Baiano de Igrejas Cristãs – CEBIC** tem sido um parceiro de importantes sementeiras, juntos desenvolveram ações que marcaram o Dia Nacional de Luta Contra a Intolerância Religiosa; o Memorial Vivo às Vítimas da Pandemia do Covid-19 no Parque São Bartolomeu em Salvador-BA



CAMPANHA PRIMAVERA PARA A VIDA 2022

Andar com fé pelos caminhos da DEMOCRACIA

Lançamento da campanha 27.09 TERÇA - FEIRA 17h30

Presenças confirmadas:

NOVO LOCAL DO EVENTO!  
Cerimonial Conceição da Praia  
Comunidade L. Salvador

BENILDA BRITO  
MAGALI CUNHA  
LEONARDO BOFF

Realização: CESE  
Parceria: SAKIP  
PRIMAVERA para a VIDA



O Dia do Ubuntu em que Igrejas se solidarizam com pessoas e religiões que sofrem racismo religioso; formação continuada “A Bíblia por Outros Olhares” para lideranças clérigas e leigas das Igrejas e organizações baseadas na fé; promovido atos públicos como o Ato Ecumênico e Inter-religioso em favor da Democracia, além de escrever e também assinar notas públicas na defesa de direitos denunciando casos de Racismo religioso e estrutural que ocorreram no estado da Bahia.

As ações ecumênicas também têm sido semeadas em outros territórios, como o da Amazônia e do Cerrado, onde foi preciso fortalecer os laços com Igrejas e Organizações Baseadas na Fé que já atuavam no enfrentamento aos racismos religiosos e políticos. Foi assim, que a CESE junto com mais 17 organizações e Igrejas, construíram o Tapiri Ecumênico e Inter-religioso e o Ato dos/das Mártires da Floresta que integraram as atividades do X Fórum Social Pan-Amazônico - FOSPA que ocorreu em julho de 2022 em Belém do Pará alcançando mais de cinco mil pessoas.

O Tapiri Ecumênico Inter-religioso contou com a articulação da CESE com a REPAM, FEACT, PAD, CONIC, Rede Igrejas e Mineração, REPAM, Rede Amazonizar, COMIN, CIMI, CAIC, CPT, Comitê Dorothy, Igreja Evangélica de Confissão Luterana /Belém, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil/Belém, CENARAB, Comitê Inter-religioso do Estado do Pará e Koinonia, com apoio financeiro da Fundação Ford. O Tapiri Ecumênico, entre outras ações desenvolvidas ao longo de 2022, evidenciaram a estratégia da organização de intensificar as práticas ecumênicas no território Amazônico e no Cerrado, permitiu articular o diálogo inter-religioso com o respeito à diversidade dos modos de vida das comunidades tradicionais, dos povos originários e às organizações baseadas na fé. Este movimento demonstrou o quanto às igrejas e organizações ecumênicas avançaram no trato de causas das populações mais vulneráveis da região e na luta contra os fundamentalismos religiosos.

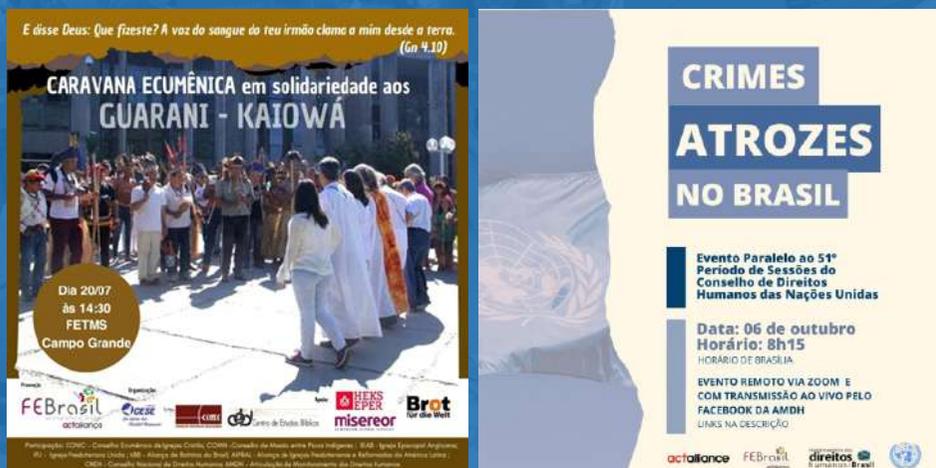
### 3.2 A CESE como integrante do FEACT



Buscando ampliar e fortalecer as relações ecumênicas que protagonizam a luta por direitos no Brasil a CESE compõe, junto com outras Organizações Baseadas na Fé, o FEACT- Brasil em que tem sido priorizado ações em favor do Estado Democrático Laico e de Direito, assim como o enfrentamento aos fundamentalismos em uma perspectiva ecumênica.



Nesse caminhar, liderou a Caravana Ecumênica ao Mato Grosso do Sul em solidariedade aos povos Guarani e Kaiowá, chegando em áreas de retomada de terras pelos indígenas Guarani e Kaiowá, a fim de se solidarizar com esta população e denunciar os crimes e o descaso do Estado para com aquelas comunidades. Uma iniciativa, motivada pelas graves situações de violência na região, que contou com atos públicos, celebração ecumênica e visitas a áreas de retomada, recebendo denúncias sobre a invasão dos territórios pelo agronegócio, a violência de entes privados e públicos, perseguições, assassinatos, cerceamento do direito de ir e vir, problemas na oferta de políticas públicas sociais básicas, dificuldades no acesso à água e situação de grave emergência alimentar. As organizações presentes assumiram compromisso de denunciar em instâncias nacionais e internacionais os crimes que vêm sendo praticados. Um dos resultados dessa iniciativa foi a construção de uma [carta pública da Caravana](#), que foi distribuída na 11ª Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas, na Alemanha, e também foi lida na Assembleia dos Bispos da Igreja Anglicana em Lambeth, na Inglaterra.



Promoveu nacionalmente de forma virtual o Seminário "Igrejas - Ecumenismo - Direitos Humanos em contextos de ódio e amor", a fim de discutir retrocessos da agenda de direitos em o esvaziamento de pautas sobre direitos em algumas igrejas e também sobre o avanço fundamentalista religioso.

Enfrentando os diversos ataques à democracia brasileira, o FEACT publicou nota de repúdio às tentativas de cerceamento da autonomia do Conselho Nacional de Direitos Humanos. Em ambiência internacional, apoiou a publicação "Violações de Direitos Humanos no Brasil", que é resultado da ação de documentação e monitoramento de violações de direitos humanos no contexto da pandemia da Covid-19.

Outra importante iniciativa foi o relatório elaborado e encaminhado ao Comitê do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos sobre violação de direitos humanos contra quatro mulheres lideranças cristãs no Brasil.

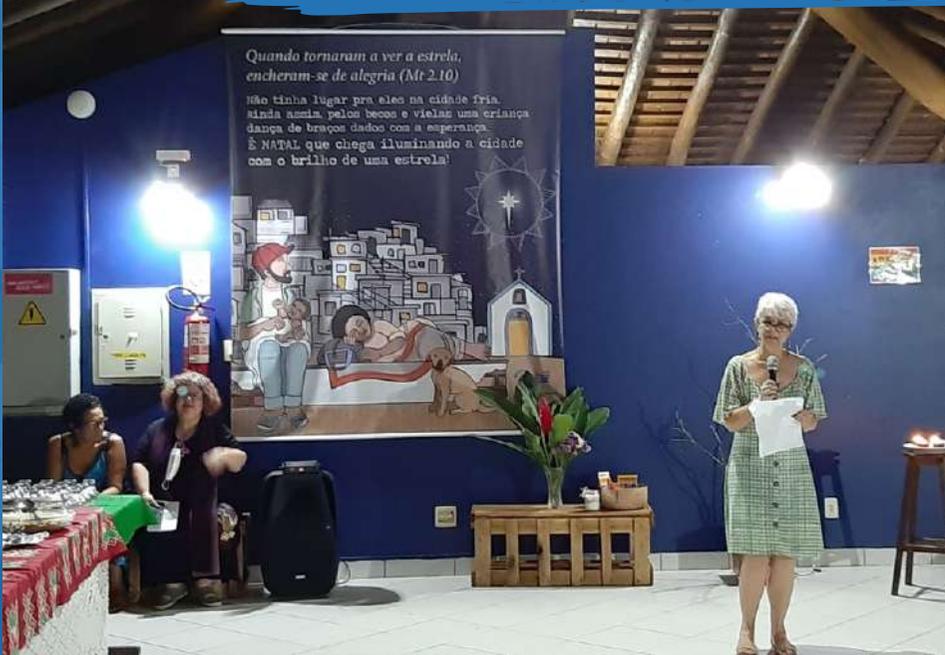
Por fim, destaca-se a Oficina sobre crimes atrozes no Brasil a partir da qual o FEACT encaminhou uma [nota técnica](#) sobre crimes atrozes no Brasil ao Office on Genocide Prevention and the Responsibility to Protect.

As ações no campo do ecumenismo reafirmaram à sociedade a defesa da laicidade do estado. O crescimento dos discursos e práticas de ódio e dos fundamentalismos expressos, sobretudo, pelo racismo religioso, representaram uma ameaça à democracia, constituíram uma violação à liberdade de expressão religiosa e apontam para a necessidade de reforçar ações e articulações permanentes nesse campo ecumênico e inter-religioso.

O fortalecimento de redes e articulações no campo do diálogo inter-religioso e ecumênico foi compreendido como um facilitador, pois possibilitou intercâmbios e práticas desenvolvidas nesse ambiente para a defesa dos direitos. Já a intensificação dos ataques e casos de intolerância e racismo religioso se apresenta como um dificultador, pois, além de ameaçar lideranças religiosas, violou locais sagrados e de práticas da fé (ex: terreiros, casas de reza indígena). Esses fatos impactaram também, em alguns casos, na liberdade de reunião e organização, pois esses espaços de fé são utilizados como locais de reuniões e organização comunitária. Diante disso, a CESE de maneira articulada vem fortalecendo as ações de solidariedade, denúncia e incidência para combater tais violações



## 4- GOVERNANÇA, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE



4- GOVERNANÇA<sup>15</sup>, GESTÃO E SUSTENTABILIDADE“ FORTALECER-SE INSTITUCIONALMENTE E SUA SUSTENTABILIDADE<sup>16</sup> ”

“VIVER É AFINAR UM INSTRUMENTO,  
DE DENTRO PRA FORA, DE FORA PRA DENTRO<sup>17</sup>.”



<sup>15</sup>Embora a dimensão da governança não esteja explicitamente inserida como parte de um dos objetivos do PPI 2022 - 2025 da CESE, mas como algo maior no sentido da diretriz institucional rumo ao cumprimento de sua missão, entendemos que trazê-la juntamente com os aspectos de gestão e sustentabilidade, que respondem ao terceiro objetivo do PPI facilitaria a compreensão mútua de ambos os processos.

<sup>16</sup>Objetivo específico 3 do plano quadrienal 2023-2026.

<sup>17</sup>De Walter Franco - Serra do Luar.

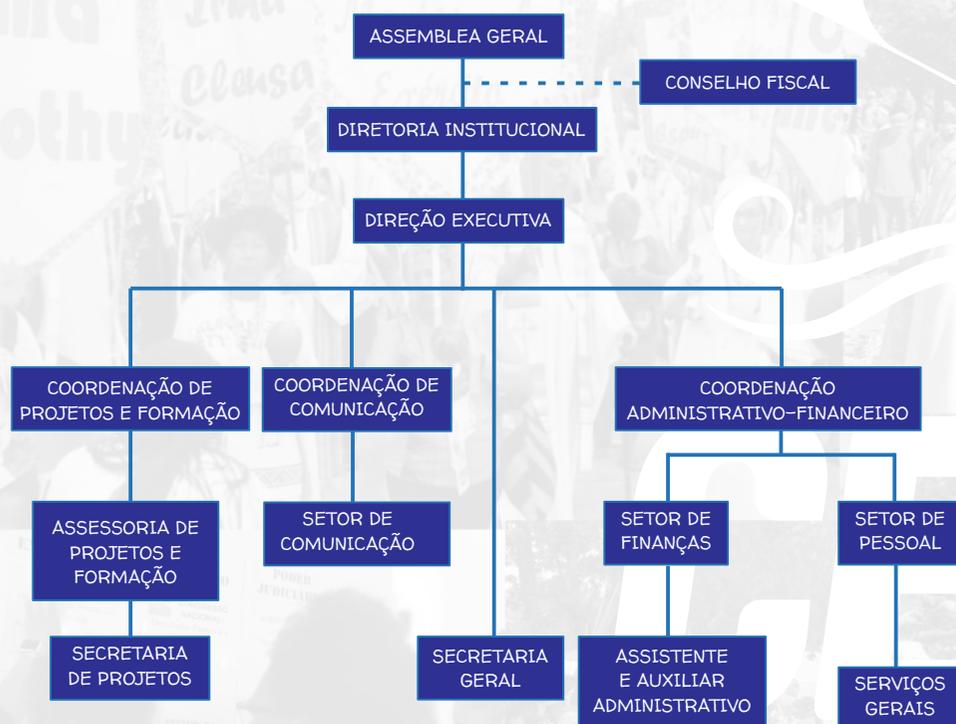
## GOVERNANÇA

A governança de uma organização é a forma como ela se estrutura em termos de papéis, procedimentos, vínculos internos e externos, para o cumprimento dos seus objetivos. O cenário da governança, porém, não é um processo estanque, ele ganha vida no cotidiano institucional à medida em que a Assembleia Geral, a Diretoria e a Equipe Executiva conhecem e executam seus papéis, promovendo as interações e os ajustes para o êxito de seus propósitos.

A 49ª Assembleia Anual, realizada em 2022, mais uma vez sensibilizou e comprometeu igrejas e organizações ecumênicas quanto às causas defendidas por movimentos populares, contribuindo com a visibilidade de tais lutas. Isso se deu através de uma ação de incidência política, relacionada especificamente a comunidades que lutam pelo Direito à Cidade na Bahia: Ocupações Marielle Franco e Alto da Conquista, articuladas pelo MSTB; e a ocupação Carlos Marighella, do MLB, Vilas e Favelas, no Centro Histórico de Salvador. Ambas ameaçadas de remoção de seus territórios. A atividade envolveu visitas e rodas de conversa nas comunidades, reunindo sua atual diretoria, a equipe executiva, representantes das igrejas-membro da Assembleia Geral e entidades parceiras.

Na ocasião foi ainda lançada uma [Carta de Solidariedade](#), reforçando o apoio da CESE às pautas do direito à cidade e o respeito ao protagonismo das comunidades, bem como o apoio às lutas populares em defesa de seus territórios. A Assembleia também se posicionou pela exigência da manutenção da suspensão dos despejos, reafirmando a necessidade de compromisso dos poderes públicos na garantia do direito à moradia digna. Oportunamente, foi possível ainda que a Assembleia aprovasse, por unanimidade, os relatórios de 2021.

Segue abaixo um breve relato de como essa governança se estabelece, ilustrado através da apresentação do organograma institucional, ferramenta que mostra as instâncias, papéis e ligações entre os sujeitos e setores que fazem parte da organização. Para além da equipe executiva, cujos nomes e setores estão mencionados no início deste relatório, e da Assembleia referenciada nos parágrafos anteriores, será possível localizar a diretoria institucional, que estabelece uma dinâmica de reuniões trimestrais com a Direção Executiva da CESE e suas coordenações de setores, para fins de acompanhamento da gestão.



A Sustentabilidade de uma organização, ao contrário do que passa pelo imaginário do senso comum, está muito além de apenas garantir recursos para a realização das ações e alcance dos objetivos institucionais. Ainda que esse seja um aspecto importante, falar em sustentabilidade implica em muitas outras camadas e elementos dentro de um ambiente institucional. Neste relatório, queremos chamar a atenção para alguns deles, ilustrados pelas atividades realizadas e pelo nosso modo de operar no dia a dia. Um primeiro ponto é a interação com os recursos humanos internos e externos à instituição.

A CESE conta hoje com uma Diretoria Institucional constituída por seis integrantes, um Conselho Fiscal constituído por 3 integrantes, mais um suplente e uma equipe executiva, com 28 profissionais, desde a gestão, até assessores temáticos, técnicos da área administrativa e financeira e suporte logístico e operacional. Manter em uma equipe tão diversa a energia acesa e a motivação elevada é um desafio cotidiano que precisa estar na centralidade das práticas de gestão institucional.

As dinâmicas de gestão da CESE consideram a importância de cada profissional e no exercício de seus papéis. Nesse sentido, busca promover atividades em equipe, partilha de informações cotidianas e na escuta ativa de seu corpo de profissionais, na perspectiva de reafirmar seus propósitos e de ser coerente com seus valores. Além disso, valoriza contribuições externas de instituições, articulações/redes ou consultorias especializadas, que através de olhares distanciados, provocam saídas das zonas de conforto, através de questionamentos e proposições que contribuam para a qualidade dos serviços prestados, bem como das relações estabelecidas na instituição, com seus pares de lutas e públicos alcançados.

Outro ponto importante para falar de sustentabilidade se relaciona com aspectos ligados à gestão programática, que separamos aqui nos tópicos a seguir: a dimensão do planejamento, do monitoramento e da avaliação. Somem-se a estas, a construção de políticas e protocolos, que orientam posturas, comportamentos internos diante de temas que compõem valores institucionais, assim como subsidiam tomadas de decisão diante de riscos de rupturas de tais procedimentos.

Em 2022, começou-se um levantamento de públicos para estabelecer um "funil de relacionamento" e a procura de um sistema seguro de doações. Foi elaborado um documento estratégico orientador desta ação prospectando os próximos períodos e para a nova campanha para doação junto a pessoas físicas.

#### 4.1 - Dimensão do planejamento

A CESE concluiu seu atual PPI 2022-2025<sup>18</sup>, ferramenta que norteará sua ação, servindo de referência para eventuais ajustes de percursos e adaptações necessárias sejam motivadas pelos contextos internos ou externos. Como não podia ser diferente, renovou também neste instrumento o compromisso com o lugar estratégico e estruturante da abordagem orientada à equidade de gênero e de raça, em suas ações e programas, revalidando o valor das políticas institucionais para estes dois temas.

Some-se ao Plano Institucional a elaboração do Planejamento 2022, uma ferramenta mais específica e com caráter mais operacional, que recorta e organiza a ação anual<sup>19</sup>. Tanto no Plano Institucional quanto no Planejamento 2022, a CESE se vale do princípio de participação da equipe, envolvendo os diversos setores nas diferentes etapas. Em ambos os casos, contou-se com consultorias especializadas, que ajudaram na análise da realidade, permitindo

à equipe o olhar sobre os desafios e potências, equiparando ferramentas de planejamento com a realidade de intervenção, o que facilitará os processos de monitoramento que deverão ser realizados nos respectivos períodos.

#### 4.2 - Dinâmicas de Monitoramento

O monitoramento é um aspecto importante para o alcance dos objetivos do PPI, a partir da execução de seus programas e projetos. É neste momento em que se verifica a relação entre o planejado e o executado, se reflete e reafirma a pertinência das ações propostas, e se pode ajustar rotas e assegurar os resultados. Também no monitoramento cabem as dinâmicas participativas com toda a equipe. Nesse sentido, são desenvolvidas reuniões trilaterais, que permitem um alinhamento de equipe, incluindo a criação, revisão e ajustes dos instrumentos de registro, organização de dados e sistematização das práticas.

A CESE também adotou reuniões mensais de equipe, para harmonizar informações entre os diferentes setores, dirimir dúvidas, promover aproximação entre recursos humanos setorializados, estimulando o sentimento de pertencimento e a valorização institucional de cada colega da equipe.

Na perspectiva de reconhecer as potências e entender fragilidades e desafios, realizou-se em 2022 o diagnóstico OMT<sup>20</sup>, para identificar e priorizar necessidades de fortalecimento organizacional. Este diagnóstico contou com uma metodologia de caráter formativo, que permitiu olhar e avaliar a CESE em diversas dimensões, contando com a contribuição de toda a equipe. O processo resultou no relatório, que será, em 2023, objeto de discussão interna para subsidiar reflexões sobre avanços no que foi apontado como necessidade de aprimoramento.

<sup>18</sup>Consultoria de apoio - Carmen Silva - SOS Corpo. <sup>19</sup>Consultoria de apoio externa - Adriano Martins. <sup>20</sup>Parceria com a Fundação Ford através do Programa Build - consultoria de apoio externo - Luciano Padrão

### 4.3 - Formações Internas

Na linha do fortalecimento da equipe e intensificação de seu preparo para o exercício do papel de cada uma e cada um que integra a CESE, opta-se por oportunizar espaços formativos diversos, que favoreçam o desenvolvimento de competências e a internalização de novos saberes, sempre numa perspectiva horizontal, que valorize os conhecimentos de cada pessoa. Sempre que oportuno, a CESE busca empreender esforços em mediar a valorização das “pratas da casa” com a contribuição de pessoas com experiências temáticas ou metodológicas. Com consultorias externas, busca trazer aportes inovadores e olhares distanciados, também necessários para a melhoria da ação institucional, maior qualificação e motivação da equipe para o seu fazer diário.

Além de enfoques temáticos, como quando das construções das políticas e protocolos institucionais (mencionados com maior detalhamento no tópico seguinte deste relatório como a política de justiça socioambiental e a revisão da política de equidade racial, entre outras), há no ambiente da gestão da CESE uma compreensão que os próprios espaços de alinhamento de informações e de PMA também se configuram como espaços formativos e de compartilhar conhecimentos, na construção de um mosaico de saberes que influencia também para relações mais saudáveis no ambiente institucional.

Em outro âmbito, a equipe da CESE, à medida em que participa de visitas a projetos apoiados, com suas lentes dirigidas ao monitoramento do PPP, não se despe de uma abertura e disponibilidade para entender que estes também se constituem como momentos formativos. Nesse sentido, esta prática desenvolvida dentro de um cenário de espontaneidade, a partir das

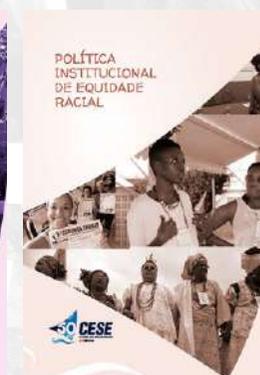
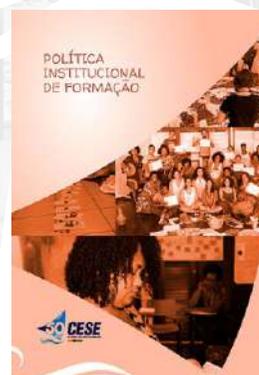
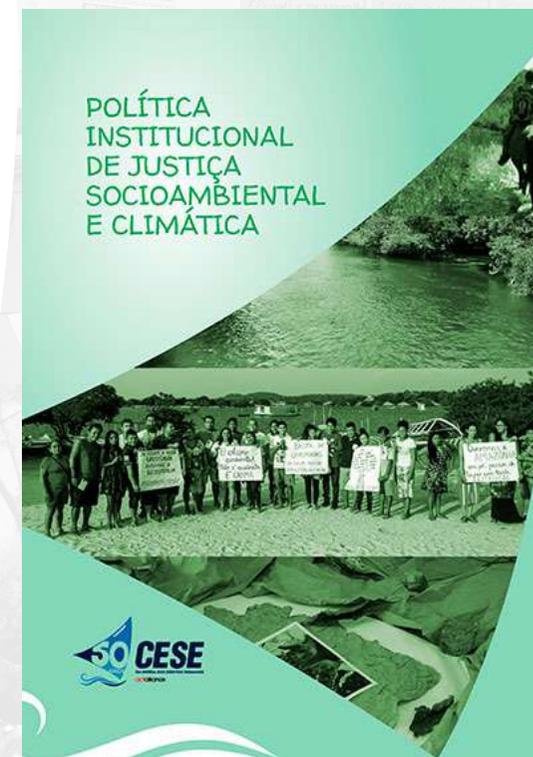
possibilidades que são abertas nas relações estabelecidas com movimentos sociais, grupos e coletivos apoiados, convertem-se a cada ano, em um elemento constituinte da cultura institucional da CESE, gerando ganhos em diferentes aspectos, desde individualmente para a/o profissional diretamente envolvida/o e seu setor, até para o fortalecimento dos laços de parceria, visibilidade e credibilidade institucional, na afirmação de seus posicionamentos em favor da defesa de direitos humanos e da democracia brasileira.

Por fim, quadros da CESE também têm, frequentemente, a possibilidade de participar de processos formativos externos, ou mesmo processos provocados por agências da cooperação internacional que interagem direta ou indiretamente com a CESE, e que, em muitos casos, veem a relação de parceria para além do suporte financeiro na realização das ações, mas como um percurso de fortalecimento mútuo, a partir do compartilhamento de princípios, valores e ideais por um mundo mais justo.



### 4.3 - Políticas, protocolos e diretrizes institucionais

Outras ferramentas institucionais desenvolvidas ou consolidadas / reafirmadas em 2022 foram as novas políticas institucionais. Sua elaboração foi pensada para qualificar a ação da CESE junto aos seus públicos e parceiros, territórios, orientado conforme a narrativa institucional, definindo linhas norteadoras de práticas concretas, e em consonância com seus valores e sua missão. Destaca-se em 2022 a conclusão da [Política de Comunicação](#)<sup>21</sup> e da [Política Institucional de Justiça Socioambiental e Climática](#)<sup>22</sup>, que por sua vez, foi precedida por diversos momentos de diálogos e oficinas e uma Roda de Conversa sobre Mudanças Climáticas<sup>23</sup>; o Código de Ética e Conduta e o documento orientador para mobilização de recursos da CESE. As políticas e os documentos foram construídos também dentro da prática participativa que integra a cultura institucional, com apoio das consultorias externas especializadas nos temas mencionados, procurando valorizar reflexões que partiram dos conhecimentos da própria equipe, associados ao suporte teórico e conceitual oferecido.



Conheça todas as Políticas Institucionais da CESE aqui.

<sup>21</sup> Consultoria de apoio externo - Michelle Prazeres.

<sup>22</sup> Consultoria de apoio externo - Soraya Vanini Tupinambá

<sup>23</sup> Consultoria de apoio externo - Mareen Santos

#### 4.4 - Comunicação Institucional

Entende-se a comunicação realizada pela CESE como um conjunto de práticas orientadas à mobilização social, mas que também fortalece os mecanismos de mobilização de recursos adotados pela instituição, bem como é geradora de visibilidade institucional. Nesse sentido, configura-se como algo maior que o caráter instrumental que muitas vezes o senso comum atribui à comunicação.

O princípio da comunicação para a mobilização social chamou a atenção para a necessidade de elaboração de uma Política de Comunicação para a CESE, que foi concretamente apontada em uma avaliação externa. Trata-se de um documento que permeia todas as ações de comunicação da organização: concepção, fundamentos, funções, gestão da marca e públicos, permitindo a criação de um "ecossistema" de públicos e construindo uma linguagem alinhada com cada um, além de criar objetivos orientados a cada projeto.

Do ponto de vista das ações desenvolvidas em 2022, a comunicação da CESE contribuiu para ampliar a visibilidade das lutas e a agenda dos movimentos sociais. A retomada do trabalho presencial gerou maior produção de cards, textos, vídeos e fotos das ações. Embora houvesse um esgotamento digital pós-pandemia, a CESE manteve um bom engajamento nas redes sociais, com destaque para o Instagram que alcançou 61.560 mil acessos em 2022, impulsionados pelo compartilhamento dos links das postagens e notícias da CESE através do WhatsApp, e da ampliação da produção de vídeos curtos, que geradores de maior interesse, acesso, engajamento e compartilhamento.



CESE.ORG.BR



142 NOTÍCIAS EM PORTUGUÊS

72 NOTÍCIAS EM INGLÊS

INSTAGRAM E FACEBOOK



378 POSTAGENS

61.560 ENGAJAMENTO TOTAL DE POSTAGENS

YOUTUBE



42 NOVOS VÍDEOS

Já o Youtube, enquanto uma rede social orientada para o audiovisual, atingiu mais de 5.000 mil acessos em produções pontuais, ampliando para 1.500 o número de pessoas inscritas no canal. Foram 42 vídeos produzidos em 2022, com depoimentos de grupos apoiados; divulgação de iniciativas da CESE, onde destacamos o excelente alcance/audiência do vídeo com 15 casos apresentados na [Audiência Final TPP](#) em defesa dos povos e territórios do Cerrado; [cobertura da Caravana Ecumênica em solidariedade aos Guarani e Kaiowá; Tapiri Ecumênico e Inter-religioso](#), espaço de diálogo e articulação ecumênica e com movimentos sociais que marcou a presença da CESE no X FOSPA; [Vídeo do Ato Inter-religioso da inauguração do "Memorial Vivo às Vítimas da Pandemia do COVID19"](#); [Websérie com 7 vídeos Intolerância Religiosa: o que as mulheres indígenas têm a dizer sobre isso](#), denunciando as intolerâncias que afetam os territórios; [Depoimentos de representantes dos movimentos de mulheres da região Nordeste](#) sobre a importância da formação para o fortalecimento das suas organizações; e a [Transmissão ao vivo do Lançamento da Campanha Primavera para a Vida, com Benilda Brito, Leonardo Boff e Magali Cunha](#).

Os PODCASTS alcançaram mais de mil acessos por episódio da série ["Mobilizar Recursos para Fortalecer a Luta"](#), direcionado para coletivos, movimentos sociais, organizações ecumênicas e populares. Com cinco episódios, os arquivos de multimídia abordaram informações e conteúdos pedagógicos sobre a importância da sustentabilidade, do relacionamento com possíveis doadores(as), da comunicação e do planejamento para a mobilização de recursos.



Quanto à parceria com veículos de comunicação, foi produzido e veiculada no portal do Le Monde Diplomatique Brasil uma série com o tema "Não Bote Fé nas Fake News", [com 5 podcasts e um artigo e garantindo cerca de 5.000 mil acessos por episódio apenas pelo portal do Le Monde.](#)

Já na participação em coletivos de comunicação, seguiu-se o diálogo e a articulação da Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, Fórum Ecumênico ACT Brasil, Coletivo Agro É Fogo, Rede de Comunicadores(as) da COIAB e o PAD. Com esses coletivos, a produção de materiais em defesa de direitos gera mais audiência e visibilidade às pautas das organizações.

A produção de peças de comunicação voltadas para causas de grupos urbanos e comunidades tradicionais ganhou destaque no enfrentamento aos despejos, a partir do diálogo com grupos urbanos na [Campanha Despejo Zero](#), em que foi produzida uma série de cards informativos.



## ALGUMAS CURIOSIDADES SOBRE OUTRAS PRODUÇÕES DE COMUNICAÇÃO EM 2022.

### CESE INFORMA:

Envio de 17 informes em português e 10 informes em inglês do material produzido para o site, além de 10 notas e pronunciamentos;

### CAMPANHAS:

Além da Campanha Primavera para a Vida e a continuidade da Campanha em Combate à Desinformação ( Não as Fake News), a CESE apoiou intensamente a Campanha Despejo Zero: "Mobilização Nacional Contra os Despejos e Pela Prorrogação da ADPF 828" com a produção e compartilhamento de cards de movimentos sociais;

### PROJEÇÕES:

Em janeiro, em alusão ao Dia Nacional de Luta contra a Intolerância Religiosa (21 de janeiro) em três capitais do país em parceria com o FEACTION;

Em março, no Dia Internacional de Lutas das Mulheres ( 8M), em 7 capitais do país;

Em setembro, no lançamento do dossiê Agro é Fogo ( parceria com a Articulação Agro É Fogo), em 3 capitais do país em denúncia às queimadas no Brasil e como isso afeta as populações tradicionais;

### CALENDÁRIO DE LUTAS:

Visibilizando as lutas dos movimentos em datas significativas para as lutas sociais, foram valorizadas imagens dos projetos apoiados, elementos do campo e da cidade que dialogam com os temas, além de depoimentos de pessoas impactadas pelas violações de direitos que cercam essas datas, com os destaques para:

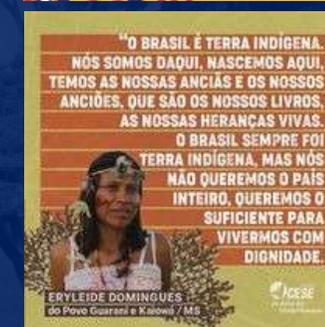
**22 de março - Dia Mundial da Água** | 21 de março - Dia Internacional de Combate à Discriminação Racial

31 de março - Ditadura Nunca Mais! | **19 de abril - Abril Indígena** | 05 de junho - Dia Mundial do Meio Ambiente

**25 de Julho - Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha (Julho das Pretas)**

Agosto das Juventudes | **3 de outubro - Dia da Agroecologia** | 11 de setembro - Dia Nacional do Cerrado

**20 de novembro - Luta Antirracista** | 10 de dezembro - Dia Internacional dos Direitos Humanos.



#### 4.5 – O Cenário Administrativo e Financeiro

Neste relatório, abordaremos de forma resumida as auditorias periódicas realizadas em 2022, as origens das receitas e aplicação dos recursos, a recomposição do fundo de reserva e sua importante contribuição para a sustentabilidade financeira institucional.

Ressaltamos que os demonstrativos contábeis detalhados, notas explicativas e relatórios de auditoria estão disponibilizados no site [www.cese.org.br](http://www.cese.org.br) e que aqui buscaremos de forma não exaustiva elencar pontos relevantes do período.

Para o manejo adequado dos recursos e como prática de transparência, anualmente é realizada uma auditoria institucional, e de acordo com os contratos de parcerias estabelecidos com instituições apoiadoras financeiras, realizam-se também auditorias de projetos, que respondem a um calendário determinado previamente em cada contrato de parceria. Em 2022 foram um total de 10 auditorias específicas de projetos. Para isso, conta-se com escritórios de contabilidade e/ou auditores independentes, credenciados para realização dos trabalhos. Como prática de transparência, institucional, tanto o [relatório de auditoria](#), como o [parecer](#) e as [demonstrações contábeis](#) estão disponibilizados no site da CESE.

Do ponto de vista estrutural, foi um ano de ajustes e adaptações tanto tecnológicas como processuais para que fosse possível o atendimento às novas demandas e projetos. Nessa direção, estabeleceu-se um remodelamento de processos administrativos e financeiros, objetivando dar maior celeridade e segurança às rotinas administrativas da CESE.

Este processo foi conduzido por uma empresa de consultoria que em sua primeira etapa executou um levantamento de processos prioritários a fim de identificar os principais pontos de atenção. No segundo momento avaliamos a capacidade operativa do setor e redesenhamos algumas rotinas redistribuindo atividades e responsabilidades.

Neste ano também foi possível investimentos no campo tecnológico, com a aquisição de dois novos servidores de dados que vão dar maior segurança e celeridade na atuação da CESE.

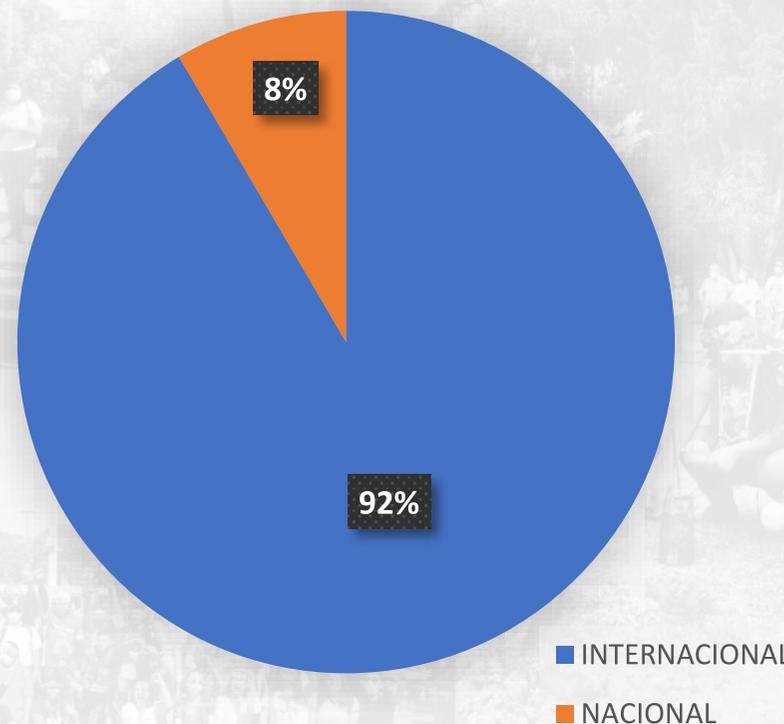
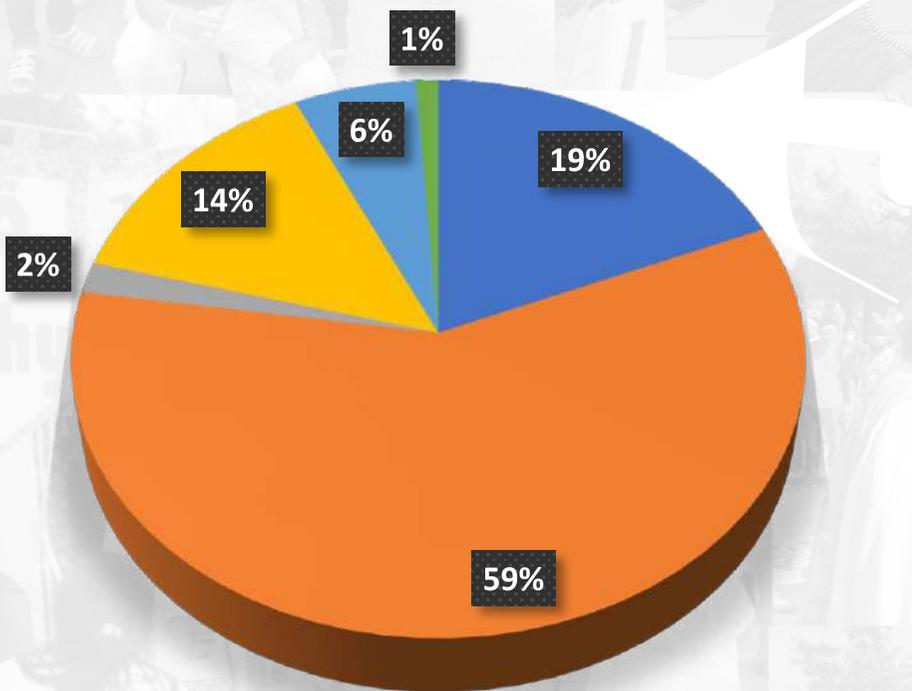
No campo da Gestão Financeira o orçamento aprovado para o exercício fiscal de 2022 foi devidamente executado, com pequenas variações ocasionadas por novos projetos incorporados no período e uma rescisão trabalhista.

ITENS	ORÇADO	REALIZADO	%
I. GESTÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	2.100.000,00	2.393.411,45	14%
II. SERVIÇO DE PROJETOS	7.300.000,00	7.533.509,15	3%
III. DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO	229.000,00	228.040,96	0%
IV. SERVIÇO DE ASSESSORIA & FORMAÇÃO	1.650.000,00	1.774.843,16	8%
V. COMUNICAÇÃO	780.000,00	759.865,37	-3%
VI. IMOBILIZADO	120.000,00	137.701,99	15%
TOTAL	12.179.000,00	12.827.372,08	5%

Em 2022, a CESE movimentou o montante de R\$ 12.827.372 sendo que, deste montante 80% correspondeu a gastos com ações diretas e atividades finalísticas como: (Apoio a Projetos, Processos Formativos, eventos, etc.) Sendo 20% gastos administrativo-financeiros e investimentos em infraestrutura e tecnologia.

Foram investidos mais de R\$ 5 Milhões em apoio a Pequenos Projetos, além de R\$ 233 Mil em ações emergenciais. Considerando as remessas realizadas em 2022 este montante já é o maior valor apoiado pela CESE nos últimos anos.

Do total de fundos acessados, 92% foi mobilizado junto à cooperação internacional e outros fundos internacionais; 8% advindo de ações de mobilização de recursos locais com indivíduos, locação de salas e fundações e institutos nacionais. Neste montante recebemos a título de reembolso o resultado do processo movido junto a Receita Federal visando a restituição do IRRF sobre aplicações financeiras no total de R\$ 134.282,45.



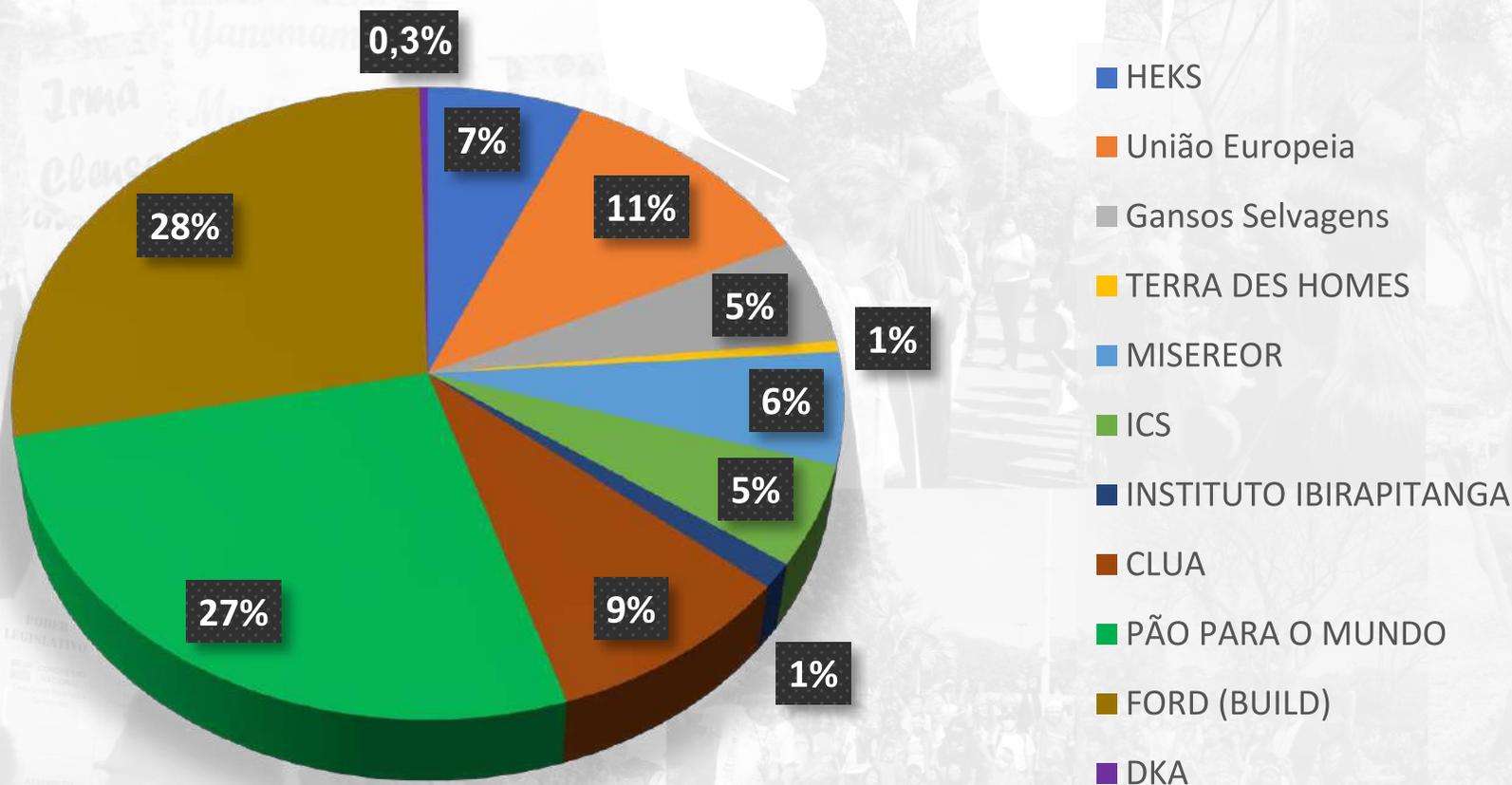
- I. Gestão e Fortalecimento Institucional
- IV. Serviço de Assessoria & Formação
- II. Serviço de Projetos
- V. Comunicação
- III. Diálogo e Articulação
- VI. Imobilizado

No quadro abaixo é possível identificarmos as principais fontes de financiamento considerando sua participação nas Receitas recebidas no período. Notamos que 55% dos recursos estão vinculados a dois Projetos e os outros 45% mais dispersos.

Estes projetos de maior participação no orçamento da CESE são também projetos de médio/longo prazo e com um elevado índice de investimento institucional, assegurando assim um adequado planejamento das ações institucionais e programáticas.

A integração entre parceiros tradicionais e novas oportunidades é o formato que buscamos para atingir a sustentabilidade financeira. A perspectiva é que já em 2023 seja possível um maior equilíbrio na distribuição dos recursos.

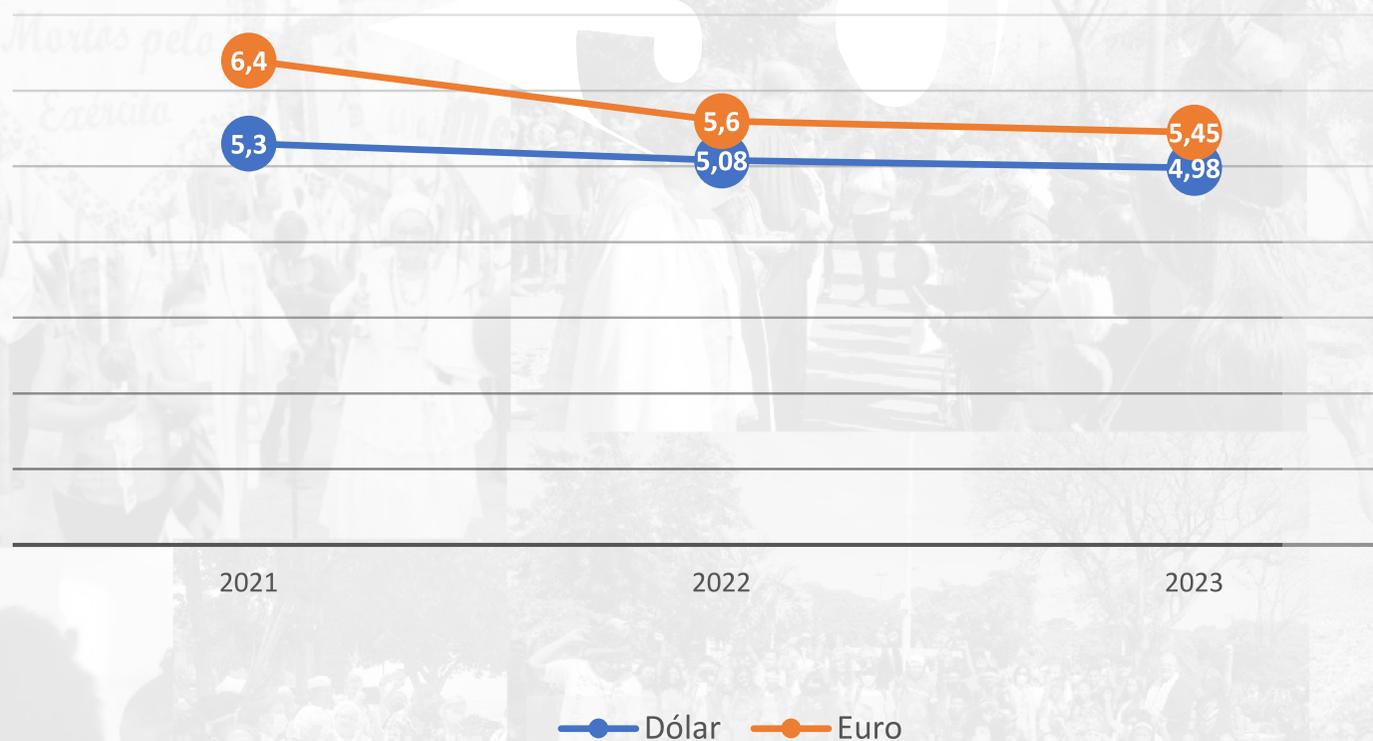
### FINANCIADORES



O Ano de 2022 também foi marcado por uma tendência de queda no câmbio médio das principais moedas com as quais a CESE tem a sua receita indexada. Considerando que 92% das receitas são de fontes internacionais o constante monitoramento das variações cambiais assume um importante papel no equilíbrio financeiro.

Tanto o Dólar quanto o Euro sofreram variações negativas de 2021 para 2022. O Dólar sofreu uma variação menos acentuada, com consequências mais amenas. Já o Euro teve uma desvalorização maior, reduzindo alguns recebimentos e demandando alguns ajustes orçamentários para o cumprimento das obrigações previstas nos projetos.

## VARIAÇÃO CAMBIAL



2023 PROJEÇÃO DE CAMBIO



#### 4- Depois de tudo isso, como percebemos a nossa ação e o que queremos para 2023?

Um ano de desafios e conquistas. A frase pode parecer clichê, mas é o nosso ponto de partida para ilustrar o tamanho que teve 2022 para organizações da sociedade civil que, como a CESE, lutaram, e seguirão lutando pela consolidação da nossa democracia, pela defesa de direitos humanos, sobretudo, de populações historicamente vulnerabilizadas. Afinal, é a serviço desta luta que estão todos os esforços internos e externos feitos pela equipe ao longo deste ano.

No ambiente interno da CESE, um importante exercício foi referente às adaptações no fluxo e nas articulações entre Setor Financeiro e Setor de Projetos e Formação, buscando um trabalho cada vez mais alinhado. Do ponto de vista relacional e da adaptabilidade a tempos de intensificação de possibilidades tecnológicas, também consideramos um ganho potencializar o alcance das lutas que se quer fortalecer, utilizando de forma racional e

equilibrada os recursos disponibilizados pela virtualidade, sem perder com isso a noção de momentos em que a presencialidade se fez imprescindível. Nesse sentido, destaca-se nesse aprendizado a possibilidade de realização de atividades híbridas com maior frequência, por exemplo, como cursos programados em duas etapas (uma presencial e uma virtual), com resultados bastante positivos, permitindo, ao mesmo tempo, ampliar a escala de alcance e otimizar recursos materiais, humanos e financeiros.

Ainda no que se relaciona aos alinhamentos intersetoriais, ressalta-se uma interação cada vez maior na CESE entre formações, apoio a projetos é uma experiência que já vem ocorrendo há alguns anos, porém, cada vez mais fortalecida e com resultados positivos, trazendo aprendizados como o reconhecimento de que é uma estratégia que anima o envolvimento dos grupos envolvidos na perspectiva da vivência na prática dos conhecimentos partilhados nas formações.

A aposta nas juventudes ganhou força em 2022. Um tema que já convocava a CESE desde anos anteriores e de diferentes formas, vem cada vez mais ganhando corpo na atuação institucional. Dessa forma, a oficina "Juventudes Urbanas e Elaboração de Projetos" em 2022, foi uma importante experiência que fortaleceu as ações já desenvolvidas com organizações de juventude, criando e renovando reflexões e aprendizados sobre metodologias e ferramentas pedagógicas voltadas para essa população.

Em 2022, a CESE acertou também com o fortalecimento interno das reflexões sobre as relações campo-cidade: aproximações, convergências e especificidades, como em ações de solidariedade, de luta pela terra, de soberania alimentar, de impactos socioambientais. De um modo geral há certa invisibilização do segmento e espaço urbano no tratamento de questões socioambientais. Por outro lado, muitas políticas urbanas desconsideram especificidades de povos tradicionais vivendo em contexto urbano (como espaços de religiões de matriz africana, indígenas vivendo nas cidades, etc.).

Outra lição, a partir das mudanças no contexto político e do resultado do processo eleitoral presidencial, envolve, de um lado, a atuação dos movimentos sociais na articulação e incidência junto ao novo governo federal, e de outro, a manutenção da sua autonomia e a visão crítica sobre o governo, que envolve a composição de diversos interesses, muitas vezes conflitantes.

No âmbito geral, avalia-se que o primeiro ano do Planejamento Quadrienal (2022-2025) da CESE permitiu avançar na direção dos objetivos estabelecidos. Ainda que o contexto favoreça avanços das vulnerabilidades, destacamos como o apoio aos projetos e a sinergia com as demais estratégias de ação têm gerado efeitos relevantes em termo da capacidade das organizações e movimentos populares de incidirem na redução das desigualdades e na defesa dos direitos. Some-se a isso, o fortalecimento de iniciativas nas dimensões da diversidade de gênero, raça e/ou etnia, imprescindíveis na defesa da democracia e na redução das interseccionalidade das opressões (gênero/raça/etnia e classe).

No campo ecumênico e diálogo inter-religioso, as ações acumularam resultados orientados às iniciativas contra os fundamentalismos religiosos, na

defesa do território tradicional sem desconsiderar a diversidade dos modos de vidas e de expressões de fé existentes, tornando mais intensa a presença da CESE na Amazônia, de forma articulada e cada vez mais consolidada com parcerias do movimento ecumênico e de povos e comunidades tradicionais da região.

De forma mais ampla, a CESE vai acumulando conhecimento sobre a diversidade de povos e experiências de luta na Amazônia e Cerrado, sobre as expressões de fé e suas cosmovisões e compreendendo como suas especificidades precisam ser consideradas na estratégia e no campo de articulações nesses territórios.

Referente à comunicação, como se viu, 2022 foi marcado por uma intensa produção e ampla divulgação, nos espaços virtuais da CESE, de materiais em defesa da democracia. Nesse sentido, avaliamos uma importante contribuição no combate à desinformação, aos racismos e às intolerâncias.

Quanto aos desafios, no âmbito do contexto brasileiro, sublinha-se a permanência das desigualdades sociais; o avanço das intolerâncias e racismo religioso. Por outro lado, a fragilidade de muitas organizações na gestão administrativo-financeira tem resultado em dificuldade para atenderem a exigências legais e fiscais na execução dos projetos e com isso de prestarem contas dos recursos repassados via pequenos projetos. Sobre esse aspecto, a CESE pretende atuar reafirmando suas estratégias de formação voltadas para boas práticas de gestão com organizações apoiadas, com olhar aprofundado para as fragilidades e pendências apresentadas e, numa perspectiva pedagógica e dialógica, dar suporte aos grupos e orientar para que consigam fortalecer suas capacidades.



## FICHA TÉCNICA

Sistematização do relatório: Luciana Pinto

Revisão de conteúdo: Direção Executiva e Coordenação de Setores

Revisão Ortográfica: Coruja Serviços Educacionais - Ana Paula Mendes Duarte

Design Gráfico: ZWA Design Gráfico

Fotografias: Acervo CESE

Levantamento de dados informações para a construção deste relatório: Equipe CESE

## REFERÊNCIAS

Conjuntura indigenista de 2022 e as perspectivas com um novo governo | Cimi

Lula venceu, a luta continua! - Marco Zero Conteúdo

Com definição de governadores, veja quantos brasileiros cada partido

comandará a partir de 2023 (cnnbrasil.com.br)

CESE, 2023 - Relatório de atividades do projeto Misereor referente a 2022.

Equipe CESE.

Registros de Breve Informe realizados pela equipe durante o ano de 2022.

CONHEÇA A CESE  
ATRAVÉS DO NOSSO  
SITE E DAS NOSSAS  
REDES SOCIAIS



[/cesedireitos](#)



[www.cese.org.br](http://www.cese.org.br)

A EQUIPE CESE AGRADECE O APOIO POLÍTICO E FINANCEIRO DAS IGREJAS, ORGANIZAÇÕES E DA REDE DE AMIGOS E AMIGAS QUE CONTRIBUÍRAM PARA CONTINUARMOS CUMPRINDO NOSSA MISSÃO.



FORD  
FOUNDATION

**Brot**  
für die Welt

**misereor**  
GEMEINSAM GLOBAL GERECHT



IBIRAPITANGA



terre  
des hommes  
schweiz Opportunidades para jovens



 Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra  
Agencia Suiza para el Desarrollo  
y la Cooperación COSUDE

SWISS  
SOLIDARITY 

# RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2022

